



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE GUARANTÃ DO NORTE- FCSGN
UNIÃO DAS FACULDADES DE MATO GROSSO- UNIFAMA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPAÑHOL
VANILDE DE SOUSA NEPOMUCENO

LITERATURA: um incentivo à leitura no Ensino Médio.

Guarantã do Norte-MT

2018

VANILDE DE SOUSA NEPOMUCENO

LITERATURA: um incentivo à leitura no Ensino Médio

Monografia apresentado ao Curso de Letras, da União das Faculdades de Mato Grosso, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras/Espanhol.
Professora Orientadora: M^a. Aurea Gardênia Sousa da Silva

Guarantã do Norte-MT

2018

NEPOMUCENO, Vanilde de Sousa.

Literatura: um incentivo à leitura no Ensino Médio/ Vanilde de Sousa Nepomuceno. –Guarantã do Norte, 2018.

f. : il. 58 páginas.

Monografia (Licenciatura) – UNIFAMA – União das Faculdades de Mato Grosso, 2018.

Orientadora: Prof.^a M^a. Aurea Gardênia Sousa da Silva
1.Literatura. 2. Leitura Literária. 3. Ensino Médio. 4.Escrita.

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE GUARANTÃ DO NORTE-FCSGN
UNIÃO DAS FACULDADES DE MATO GROSSO- UNIFAMA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
VANILDE DE SOUSA NEPOMUCENO

LITERATURA: um incentivo à leitura no Ensino Médio.

Monografia apresentada ao Curso de Letras, da Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras, sob Orientação da Prof. M^a. Aurea Gardênia Sousa da Silva

Prof.^a M^a. Aurea Gardênia Sousa da Silva
UNIFAMA – União das Faculdades de Mato Grosso

Prof.^a Dr.^a Lilian Christian Domingues de Souza
UNIFAMA – União das Faculdades de Mato Grosso

Prof.^a Adriana Brambilla
UNIFAMA – União das Faculdades de Mato Grosso

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, que sempre me deu força pra perseverar e nunca desistir dos meus objetivos, também ao meu amado esposo Wanderson, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, dedico também aos meus amados filhos Arthur e Ayla Bianca que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos, a minha mãe maravilhosa Anália, que me educou e criou a mim e minha irmã sozinha, mulher guerreira e trabalhadora, é muito grata e honrada de ser sua filha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem ele eu não teria forças pra enfrentar essa longa jornada, agradeço a meus professores e aos meus colegas, a minha querida Apoliane que me ajudou na conclusão da monografia.

A minha orientadora Prof.^a Dr.^a Lilian Christian Domingues de Souza, pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória, que teve paciência e que me ajudou bastante á concluir este trabalho, agradeço também aos meus professores que durante muito tempo me ensinaram e que me mostraram o quanto estudar é bom.

A Secretaria do Curso, a professora Coordenadora Adriana Brambilla Tomasi pela cooperação e empenho.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

(Albert Einstein)

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar o Ensino de Literatura em seus pontos relevantes, bem como o incentivo a leitura no Ensino médio, sendo esta a chave para o aprendizado. Sabe-se que o hábito de ler aumenta a capacidade de compreensão, melhora o vocabulário, é fonte de lazer e conhecimentos, responsável por desenvolver o senso imaginário. É através da leitura que se melhora a escrita como também na produção textual, aprende a interpretar, passa a ter uma visão mais crítica, desenvolve a sensibilidade, a intelectualidade e o emocional do aluno-leitor. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da leitura na sala de aula e as contribuições que a Literatura traz para o desenvolvimento do leitor e apontar as dificuldades encontradas nas leituras literárias. O método utilizado na pesquisa foi à bibliográfica, por meio de livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses e através de uma pesquisa de campo com levantamento de dados através de questionário estruturado. Fez-se um breve estudo da história acerca da leitura e escrita, onde percebeu-se que ambos os institutos tiveram grandes aprimoramentos com o passar dos anos, de forma a contribuir com o conhecimento de cada indivíduo. Ainda, analisou-se que nos dias atuais temos um crescente desinteresse pela literatura e pelo hábito de ler por parte dos alunos. Não obstante, o descuido familiar, a televisão, as redes sociais entre outros, corroboram muito para essa crescente.

Palavras-chave: Literatura. Leitura literária. Ensino Médio. Escrita.

RESUMEN

Esta investigación busca analizar la enseñanza de Literatura en sus puntos relevantes, así como el incentivo a la lectura en la enseñanza media, siendo esta la clave para el aprendizaje. Se sabe que el hábito de leer aumenta la capacidad de comprensión, mejora el vocabulario, es fuente de ocio y conocimientos, que es responsable de desarrollar el sentido imaginario. Es a través de la lectura que mejora se la escritura y también en la producción textual, aprende a interpretar, pasa a tener una visión más crítica, desarrolla la sensibilidad, a la intelectualidad y el emocional del alumno lector. Este trabajo tiene por objetivo reflexionar sobre la importancia de la lectura en el aula y las contribuciones que la literatura trae para el desarrollo del lector y apuntar las dificultades encontradas en las lecturas literarias. El método utilizado en la investigación fue la bibliográfica, por medio de libros, artículos científicos, monografías, disertaciones y tesis y a través de una investigación de campo con levantamiento de datos a través de cuestionamiento estructurado. Se hizo un breve estudio de la historia acerca de la lectura y escritura, donde se percibió que ambos institutos tuvieron grandes mejoras con el paso de los años, para contribuir con el conocimiento de cada individuo. Se analizó que en los días actuales tenemos un creciente desinterés por la lectura y por el hábito de leer por parte de los alumnos. A pesar, del descuido familiar, la televisión, las redes sociales entre otros, corroboran mucho para esta creciente.

Palabras claves: Literatura. lectura literaria. enseñanza media. Escrita.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 A Literatura e sua importância.....	14
2.2 A Literatura em sala de aula.....	17
2.3 A história da leitura.....	20
2.4 Os desafios do ensino de Literatura na visão docente.....	23
3. METODOLOGIA.....	28
3.1 Local da Pesquisa.....	28
3.2 Tipo de Pesquisa.....	28
3.3 Coleta de dados.....	29
3.4 Análise de dados.....	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
4.1 Respostas do questionário aplicado aos alunos da escola em estud.....	31
4.2 Respostas do questionário aplicado aos professores da escola em estudo.....	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE.....	53
Apêndice A. Questionário de Pesquisa dos alunos.....	53
Apêndice B. Questionário de Pesquisa do Professor	56
ANEXO.....	58
Anexo A. Termo de Consentimento da Pesquisa.....	58

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema Literatura: um incentivo à formação de leitores no Ensino Médio surgiu a partir de reflexões e lembranças com relação ao ensino e aprendizado de literatura, em especial, no Ensino Médio. Sabe-se que o hábito de ler aumenta a capacidade de compreensão, melhora o vocabulário, o desenvolvimento cognitivo, influencia no aprimoramento da leitura e escrita como também na produção textual, além de ser fonte de lazer e conhecimentos. É capaz de formar seres pensantes e críticos em uma sociedade cada dia mais ligada ao virtual.

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. (VILLARDI, 1999, p. 4).

A Literatura é considerada um patrimônio cultural trazendo ao leitor um conhecimento das épocas literárias, dos autores que se consagraram com sua sensibilidade, criatividade através de suas belíssimas obras, da cultura de povos e lugares desconhecidos, de acontecimentos históricos, nos leva do mundo real ao universo fictício.

É preciso salientar que a educação do ser humano envolve sempre dois fatores: formação e informação. Nesta perspectiva, sabemos, porém, que os conhecimentos transmitidos às novas gerações devem ser trabalhados com os valores e costumes para que ocorra a sobrevivência e evolução da cultura. A literatura é uma ferramenta metodológica que pode ser utilizada na realização de objetivos educacionais tanto para formar como para informar. Sendo que a motivação para leitura deve envolver a curiosidade e a abertura de novos conhecimentos e informações.

É por meio da leitura que o indivíduo aprende. Nada substitui a leitura, mesmo numa época de proliferação dos recursos audiovisuais e a informática. Sendo que a leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, da perseverança, da dedicação em aprender. O hábito de ler é decorrente do exercício e nem sempre o de constitui-se um ato prazeroso, porém, sempre necessário. Desta forma, o educador deve

recorrer a estímulos para introduzir o hábito de leitura nos alunos, principalmente do Ensino Médio.

O tema a ser pesquisado se justifica pelo fato de sua importância, pois se trata de uma matéria pouco trabalhada em sala no Ensino Médio. A literatura traz sua contribuição na vida escolar, profissional e emocional de cada cidadão. Sabe-se dos grandiosos autores e obras importantíssimas para nossa cultura e formação do aluno, por isso iremos realizar este trabalho sobre a literatura e a importância de ler. Além de informar e educar, a leitura também nos ajuda a pensar. Nos livros os jovens encontram exemplos e situações que nos fazem pensar e refletir de forma organizada sobre o mundo, outras épocas, situações diversas que o jovem precisa saber para aprender a se orientar na vida. Sem falar, claro, no prazer e enriquecimento de quem lê nos traz.

A partir disso, surgem as seguintes indagações: e hoje, tanto o aluno quanto o professor têm em mãos diversos materiais didáticos e recursos tecnológicos disponíveis, que auxiliam tanto para uma melhor compreensão e entendimento do assunto, como também para tornar a aula mais interessante e atrativa. Como o professor trabalha a literatura como incentivo a leitura em sala de aula? Qual o interesse em ler de nossos alunos? Será que eles leem por prazer ou por que o professor exige essas leituras em sala? Quais as dificuldades que eles têm em ler literatura clássica? E por outro lado, o professor tem o retorno esperado, interesse e participação dos alunos em suas aulas.

A hipótese inicial desta pesquisa é de que: O hábito de leitura é estimulado no ensino da literatura na sala de aula; Os alunos leem por prazer de conhecer as obras literárias; A leitura é feita por lazer, e vem desde as séries iniciais; O estudo das obras literárias é de fácil compreensão. O Ensino de Literatura na escola e sua presença em sala de aula desenvolve no aluno uma atitude mais crítica em relação ao mundo, ele melhora o seu idioma ampliando o vocabulário, passa a ler, escrever e interpretar melhor os textos, melhora a escrita, passa a ter uma visão mais crítica do mundo e, em muitos casos, desenvolve a sensibilidade. Assim, a Literatura auxilia no conhecimento, tanto quanto, no desenvolvimento intelectual e emocional do aluno.

O objetivo geral desta pesquisa foi refletir sobre a importância da leitura na sala de aula e as contribuições que a Literatura traz para o desenvolvimento do leitor

e apontar as dificuldades encontradas nas leituras literárias. Tendo como objetivos específicos tiveram como enfoque:

- Compreender a importância da literatura na sala de aula.
- Entender quais as dificuldades encontradas na leitura literária pelos alunos do ensino médio;
- Analisar as contribuições e incentivo para a formação do leitor.

2. REFERENCIAL TEÓRICA

2.1 A literatura e sua importância

Qual é a definição para literatura? Segundo Alceu Amoroso de Lima, “a literatura é uma das artes de expressão e representação, cujo instrumento comunicativo é a palavra”. Melhor dizendo: é a arte das palavras, é a técnica de usar as palavras com criatividade, originalidade, e também traduzir emoções e ideias, é a expressão do ser humano e da vida, porque retrata épocas, costumes e histórias fictícias. Lima (1945 p.39) cita que: “O interessante não é apenas quem se exprime e o que se exprime, mas como se exprime”.

A literatura, desde o seu surgimento tem se mostrado essencial para entender e compreender os acontecimentos da história. E nos dias atuais a literatura vem sendo imprescindível na vida de cada indivíduo, fazendo da mesma, uma ferramenta para o conhecimento e assim, transmitir a outros indivíduos. Neste sentido, Larêdo (2013, p. 01):

A importância da leitura dentro da história da humanidade sempre surgiu como uma condição essencial para a construção do poder crítico do indivíduo. Para entender -- e compreender -- os acontecimentos de sua época, a pessoa deve possuir ferramentas que apenas o conhecimento pode transmitir.

Assim, podemos definir a literatura como o melhor meio para o desenvolvimento pessoal. Neste sentido o Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis traz o significado "é a arte de compor escritos, em prosa ou em verso, de acordo com princípios teóricos ou práticos. O exercício dessa arte ou da eloquência e poesia. O conjunto das obras literárias de um agregado social, ou em dada linguagem, ou referidas a determinado assunto: Literatura infantil, literatura científica, literatura de propaganda ou publicitária. A história das obras literárias do espírito humano. O conjunto dos homens distintos nas letras".

A Literatura traz um vasto de informações a seus leitores, é mergulhar em um mundo de encantamento, de mistérios, onde o aluno descobre um infinito de possibilidades, questionamentos onde eles podem expressar seus sentimentos e descobrir suas emoções.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Quanto mais se apresenta textos literários aos alunos mais eles terão conhecimento de épocas importantes apresentadas nas histórias contadas, dos acontecimentos vividos e maiores serão seus conhecimentos neste mundo de emoções e sentimentos. As pessoas vivenciam as histórias semelhantes às delas, mergulham na magia da história, se alegram com acontecimentos felizes do texto, como também se entristecem com as tragédias. (ABRAMOVICH, 1997);

Quando as crianças ouvem histórias passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

OCEM, (2006, p.51) descreve que foi a partir de segunda metade do século XIX, a literatura vem sofrendo uma decadência forte, em consequência das mudanças sociais e também por causa do processo de industrialização a modernização e informatização, uma sociedade que é movida pela pressa, instável, ligada a suportes eletrônicos e digitais, e uma intensa mudança no cotidiano das pessoas. Isso fez com que a literatura fosse perdendo seu espaço, onde um dia foi o pilar principal dentro da sala de aula, era tão valorizada que chegou a ser tomada como sinal distintivo de cultura (logo, classe social): Ter passado por Camões, Eça de Queirós, Alencar, castro Alves, Euclides da Cunha, Rui Barbosa, Coelho Neto, e outros, era demonstração de conhecimento e cultura.

De todo modo era valorizado o conhecimento da literatura, porém as mudanças se impuseram e vieram rápidas, a determinação do mercado, das novas mídias, as técnicas e o individualismo (deixando de lado o coletivo), e assim foi-se derrubando todos os valores e vemos a exasperação de todas essas sentenças, mudanças que evidenciam a “cultura do mais rápido e sempre mais” (LIPOVETSKY, 2004 p. 51-57).

Quando a literatura é aprendida por meio unicamente de periodização, ou quando não é trabalhada com a leitura dos textos literários, contudo é feita com a

crítica ou a teria literária, acaba por perder maneira de desenvolver o conhecimento humanístico e sobre si mesmo. Cândido (1995): relata que “reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”.

A literatura traz ao ser humano essa formação moral, social e cultural, permite a identificação do emocional entre o leitor e o texto. Cândido (1995, p.249) afirma:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CÂNDIDO, 1995, p. 249).

Sabemos da importância do ensino de literatura na formação de um aluno leitor, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais entendemos que o professor tem a responsabilidade de adequar-se para ser um mediador na formação do leitor, estimulando o aprendizado e desenvolvimento do aluno, para que tenha a capacidade e clareza sobre o conhecimento de maneira independente no desenvolvimento do seu caráter humanístico. Cândido (1995), afirma que a literatura desenvolve em nós a sensibilidade e tornando-nos mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para nossa condição humana.

As leituras feitas superficialmente, muitas vezes sem realizar as devidas leituras que caracterizam a época literária, e torna-se imprescindível ressaltar que os alunos não tem contato direto com as obras literárias, mas sim com fragmentos de textos, críticas, e histórias, segundo afirma Todorov (2009):

[...] o estudante não entra em contato com a Literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. [...] Para esse jovem, Literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública. (TODOROV, 2009, p.10).

Conforme vimos, podemos compreender os motivos que levam os alunos a não gostarem da disciplina de literatura, e julgam desnecessária sua presença em sala, acreditando ser um estudo sem proveito algum e considerando não ter bagagem cultural satisfatória aos mesmos. Entretanto as averiguações dos pontos

elaborados para o ensino médio, apesar de encaminhar a outras direções para que os professores desenvolvam métodos que possam impulsionar a aprendizagem da literatura que permanece sendo considerada “sem graça”, espera-se que essa problemática que conduz a falta de interesse dos alunos no aprendizado de literatura seja modificada. Nesse sentido Todorov (2009, p.10) declara:

O perigo que hoje ronda a literatura não está, portanto, na escassez de bons poetas ou ficcionistas, no esgotamento da produção ou criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária (TODOROV, 2009. p. 10).

Os problemas encontrados no ensino de literatura tem relação com a falta de leitura de obras literárias e a ausência de discursões críticas, assim foi trazida essas reflexões para as Orientações Curriculares Nacionais que visam orientar os melhores caminhos para desenvolvimento de orientações literário.

Nota-se que a disciplina de literatura não é uma das mais queridas, muito menos a mais interessante para os alunos do ensino médio, o que não é difícil de perceber, uma das maiores reclamações por parte dos alunos, são as inúmeras leituras obrigatórias, pois nessa leitura consiste um vocabulário bem mais complexo do que estão acostumados a ler, que não são de fácil compreensão, os dialetos, as palavras extremamente diferentes que não fazem parte do cotidiano dos alunos e que já não as usamos mais, como também a obrigatoriedade de memorizar as diversas informações; épocas literárias, datas, períodos literários entre outros aumentando cada vez mais o desinteresse dos alunos nas leituras.

2.2 A literatura em sala de aula

A literatura e educação estão ligadas a educação desde os primórdios, antes mesmo de essas duas práticas terem a importância para nós hoje, a literatura já era usada como matéria de formação, ensino e aprendizagem em diferentes culturas (COSSON, 2010 p.55). Por exemplo, a educação no Egito aos escribas se fundava em anos e anos de prática de ditados e escrita de vários textos inclusive os literários, entre outras coisas. Por isso usavam palavras tão belas para entreter o faraó e a

corde, conforme era designada a escrita literária na época, deve-se ao trabalho árduo de aprendizagem daqueles jovens escribas (ARAÚJO, 2000).

Em relação aos gregos a literatura era trabalhada principalmente com os poemas homéricos, as tragédias, as comédias, que afloravam os sentimentos e emoções, e que eram defendidos por Aristóteles especificamente para as tragédias. Já os Romanos usavam a literatura para a preparação dos jovens na vida política, era base do ensino e usavam a eloquência e o cultivo da oratória.

Com os textos literários, aprendiam a escrever desde as primeiras letras até emular o estilo de grandes autores. Ao realizar a leitura e a escrita, adquiriam o domínio da norma culta da língua e incorporavam uma série de referências que lhes permitiam dialogar com a cultura do passado e do seu tempo [...] a literatura em sala de aula era a matéria com a qual se construía os elos que formavam uma corrente entre escola, língua e sociedade - a própria essência da formação humanística. (COSSON, 2010.p.56).

À medida que a literatura se tornou mais um componente a ser aprendido não só pelos períodos, mas pelo contexto histórico, se torna mais complicado quando não se tem contato com a leitura dos textos literários, e sim por meio de críticas ou teoria literária. A prática de trabalhar os textos literários também teve seu foco no ensino de outros idiomas como o latim, o grego antigo, seu ensino era direcionado principalmente a elite.

A leitura de clássicos literários é um meio de nutrir e aumentar o interesse pela leitura dos mesmos. Por que as histórias clássicas falam das experiências e também de muitas histórias compartilhadas pela humanidade em várias épocas e lugares diferentes, os sentimentos vivenciados em cada conto, o imaginário, os povos, a cultura. Essa leitura atribui aos leitores a eventualidade de enxergar de maneira ampliada a realidade muito mais além de seu convívio social, definimos como experiências de leituras.

[...] as práticas de leitura desenvolvida por um leitor, por uma comunidade de leitores, são sempre ações históricas e culturais, aprendidas no seio da comunidade de origem – na família, na vizinhança -, em contextos institucionais como a creche, a escola, os centros culturais. (SILVA; MARTINS, 2010 p. 25).

A leitura literária em sala de aula, muitas vezes não traz o incentivo propício à leitura, que normalmente, lê-se para fazer a análise de um romance ou poema,

enumerar os conhecimentos dentro do texto de forma interdisciplinar, preenchendo fichas e dramatizando obras, desvendar cenas através de desenhos, deixando de observar e olhar a palavra como arte e seus inexauríveis significados, principal fonte da literatura. No entanto o trabalho com a literatura, de modo geral, “se fecha no biografismo e no historicismo monumentalista, isto é, na consagração de escritores que não deriva da apreciação de seus textos, mas do acúmulo de informações sobre seus feitos e suas glórias. [...] A soma de conhecimentos sobre literatura é o que interessa não a experiência literária” (COSSON; PAULINO, 2009, p. 71-72).

A corroborar, Gil Neto (1992) propõe: “Ao termino deles (os livros), ao invés do questionário ou da ficha anexada à obra, conversar. Deixar a leitura ser motivo de reflexão conjunta. Levantar curiosidades, propagandear o livro, contar as descobertas, falar das impressões, do ocorrido entre as palavras”.

Essas alternativas a trabalhar a literatura em sala poderá desenvolver um interesse verdadeiro do aluno para com a disciplina de literatura, Cosson (2011) diz que se o aluno sai da escola não gostando de leituras da ordem da ficção literária, a adoção dessa prática cultural em sua vida acaba tornando-se incerta ou, por vezes, inexistente. Acarretando assim um desinteresse total em leitura efetiva;

Os estudos feitos nos gêneros literários são capazes de recriar a linguagem cotidiana contemporânea, que costumam provocar uma ligação forte com o leitor, essas estruturas são encontradas em poemas, em romances ou ate mesmo em uma peça de drama de um conto.

Os gêneros literários talvez sejam dos mais significativos para a formação de um acervo cultural consistente [...], os textos literários costumam propositalmente trabalhar com imagens que falam à imaginação criadora, muitas vezes escondida nas entrelinhas ou nos jogos de palavras [...], podem provocar no leitor a capacidade de experimentar algumas sensações pouco comuns em sua vida – caso se identifique com um personagem. (SILVA, e MARTINS, 2010. p. 32).

Nos dias de hoje, os professores enfrentam inúmeras dificuldades no ensino de literatura, não só resistências dos alunos em relação à matéria, como também pelo avanço da tecnologia (tablets, smartphones, internet, redes sociais), estão a cada dia mais afastando os alunos dos livros.

A leitura literária não tem alcançado um resultado satisfatório em relação ao incentivo dos alunos em sala de aula, pois uma de suas finalidades é exatamente a

formação de leitores efetivos. No entanto tem causado afastamento dos alunos em relação ao texto literário, conforme este progride no aprendizado perdendo vai-se o gosto pela leitura e “o texto literário vale menos pela sua capacidade de promover o exercício do imaginário e mais pela sua contribuição ao ensino de língua materna”. (COSSON, 2011, p.283).

2.3 A história da leitura

Através de relatos históricos e arqueológicos, conclui que teve início na Babilônia, um povo que avançou em diversas atividades como: agricultura, na escrita, no meio comercial, na astronomia, arquitetura e direito. Ali surgiram as primeiras escritas, por consequência, nascia também à prática que viria a mudar o mundo a leitura. Manguel (1997 p.206), cita que: “ali (...), têm afirmado os arqueólogos, começou a pré-história do livro”.

A escrita era feita em tabuletas de argila com caracteres relacionados com a memória, tendo assim iniciado a escrita como forma de sinalizar o tipo de comercialização que estabelecida entre os comerciantes. A revolução da leitura teve sua culminância por volta do século IX, nos mosteiros e posteriormente nas universidades europeias no início do século XIII, logo após para a sociedade leiga, tendo a leitura silenciosa como uma revolução. CHARTIER (1988) declara;

A leitura silenciosa de fato estabelece um relacionamento mais livre, mais secreto e totalmente privado com a palavra escrita. Permite uma leitura mais rápida, que não é impelida pelas complexidades da organização do livro e as relações estabelecidas entre o discurso e as glosas, as citações e os comentários, o texto e o índice. Também permite usos diferenciados do mesmo livro: dado o contexto ritual ou social, ele pode ser lido alto para ou com outras pessoas, ou pode ser lido silenciosamente para si mesmo no abrigo do estúdio, da biblioteca ou oratório (CHARTIER, 1988, p. 18-19).

Presumindo que a escrita necessita de um leitor, surgiram outras referências que exigem que o leitor que tenha contato direto com livros, leitura, autor, desta forma desenvolvendo no leitor uma consciência social.

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. (VILLARDI, 1999, p. 4).

A leitura percorreu por vários caminhos até chegar aos dias de hoje, mostrando cada dia mais sua importância essencial na sociedade. Inicialmente, cumpria seu papel por meio da oralidade; após, houve a invenção da leitura silenciosa na Grécia Antiga; e, hoje, articula-se com os mais variados processos de circulação, especialmente, com a mídia eletrônica (CAVALLO; CHARTIER, 1998).

No Brasil ao falar – se de leitura, há muitos autores importantíssimos nessa área, mas irei trabalhar com duas autoras consagradas; Marisa Lajolo e Regina Zilberman. Em uma de suas obras *A leitura rarefeita: livro e literatura no Brasil e Literatura*: elas têm uma perspectiva nada satisfatória para o país, a leitura foi considerada pelas autoras “periféricas e dependentes”, pelo fato do Brasil ter sido ocupado justamente no período marcado pelo mercantilismo, e também buscava incorporar-se ao regime capitalista, desencadeado pela revolução francesa. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991, p. 8).

Provocando conseqüentemente o atraso no desenvolvimento da sociedade e o aprimoramento na leitura e na expansão da literatura, “a cada parcela de sua trajetória, ele parece refluir, recuando para momentos anteriores do projeto de modernização e tornando assim – mesmo que involuntariamente – recorrentes as iniciativas de modernização, sempre recomeçadas e inclusas” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991, p. 8).

A produção literária no Brasil estava ligada essencialmente à literatura Portuguesa, as obras eram inspiradas nas paisagens e nos povos nativos, “o espírito nativista primeiro e o nacionalista depois, esse se veio formando desde as nossas primeiras manifestações literárias” (VERÍSSIMO, 1915 p. 5), os jesuítas iniciaram então a catequização dos índios, eram submetidos a enfrentarem diversas dificuldades e privações para se adaptarem a conviver com os indígenas, necessidades econômicas principalmente para manter as instituições de ensino em funcionamento, doenças tropicais, animais selvagens, alojamentos em péssimas condições.

(...) inexistia um sistema escolar exclusivo para eles, que ou assistiam às lições dos jesuítas ou permaneciam analfabetos, aprendendo eventualmente a ler, escrever e contar com particulares. O processo, neste caso, dissociou-se do que acontecia na Europa, onde o ensino se expandia e coletivizava, assumindo as feições que até hoje o caracterizam (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991, p. 28).

E surgia ali a preocupação com a educação dos filhos dos colonizadores brancos, que tinham a intensão de dominar a comercialização e expandir a cultura do açúcar e ouro. Após anos de infortúnios e, tentaram modificar o sistema de ensino que trabalhavam, mas foram encontrando inúmeras dificuldades, como a falta de interesses em ler os livros e a ignorância de muitos, Lajolo, Zilberman (1991), citam que Melo Franco e Silva Alvarenga tentaram modernizar o ensino, unindo literatura e educação, tornando-o, assim, mais próximo dos padrões burgueses.

Em relação aos leitores, as autoras afirmam que o Brasil colônia padecia com a falta de bibliotecas, escolas, livrarias e gráficas. O que fazia os autores se sentirem estimados e ao mesmo tempo, esmorecidos diante a falta de companhia intelectual e também a preocupação em conseguir recursos e muitas vezes patrocínio para fazer a impressão de suas obras, “caracterizava a sociedade burguesa ocidental” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991, p. 65).

No Arcadismo houve uma mudança significativa, os poetas começaram a olhar de modo diferente para a leitura, permitindo que autor e leitores tivessem uma conexão através da leitura, “Inaugur[ou]-se, assim, outra concepção de literatura e leitura, que as viu integradas à existência cotidiana, impregnadas de significado pessoal e vinculadas ao âmbito dos sentimentos” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991, p. 86).

A leitura foi tornando-se regular conforme a sociedade interagiu com as obras, tanto no teatro que começaram a frequentar mais vezes, quanto nos folhetins diários que eram lidos por muitos. Todavia, nem tudo era mar de rosas, Machado de Assis fez crítica a esse contexto afirmando que a leitura esbarrava na impressão, por ser muito cara, a falta de senso estético e crítico, os problemas com o ensino entre outros; “dá a perceber ao leitor a superficialidade da leitura enquanto prática social e da literatura enquanto instituição cultural” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991, p.106).

Neste mesmo período, foi aprovado um projeto feito por Januário da Cunha Barbosa; “havia a precariedade do livro didático, para o qual, em 1826, Januário da Cunha Barbosa propôs um órgão centralizador do governo de aprovação e adoção do material”. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991). Assim foi criada a Escola de Primeiras Letras no Brasil, como também o Ginásio Científico-Literário Brasileiro entre outros.

Associações, clubes, gabinetes de leituras e similares não são iniciativas isoladas. Integram, no seu conjunto, o movimento em direção a uma cultura letrada, que precisa tanto viabilizar-se, quanto viabilizar-se. Por isso, sociedades, institutos e bibliotecas constituem uma rede; e é seu trançado, onde se repetem nomes e redundam objetivos, que fortalece leitura e escrita enquanto práticas sociais. Dentre essas instituições, uma se destaca? O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que, seja por sua longevidade, seja pela pluralidade de seus interesses, é expressivo do percurso e da importância de tais órgãos no cenário cultural brasileiro. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991, p.139).

O livro *Literatura: Leitores, leitura*, trata do tema no século XIX, fala do envolvimento dos leitores e literatura. Já não havia tanta ingenuidade nos autores e principalmente os leitores, que não aceitavam ler obras com temáticas repetidas, o que acarretava revolta em certos autores munidos de pouca paciência, e acabavam por se fazer irônicos em suas críticas. Já no século XX, há inúmeras discussões em questão de definir o que é ou não literatura, e a leitura atingiu variadas formas de se estar presentes, “livrões e livrinhos, livros e revistas, fanzines e homepages, sites e hipertextos, CD-ROMs, panfletos, jornais, fitas, CDs e DVDs, (...) música e cantar, (...) novelas” (LAJOLO, 2001, p. 122).

Com tantas formas e opções que o indivíduo tem favorecendo-o para a prática da leitura literária ou até mesmo uma simples mensagem em um panfleto e imprescindível que ela chame a atenção desse leitor, pois a leitura do texto literário enorme relevância principalmente para os alunos do Ensino médio, que estão concluindo esta etapa de sua formação escolar.

2.4 Os desafios do ensino de literatura na visão docente

Nos dias atuais temos um crescente desinteresse pela literatura e pelo hábito de ler por parte dos alunos e muitas vezes pelo despreparo dos professores que contam ainda, com o declínio do ensino da literatura, Saraiva afirma: (2001, p.25); “[...] a falta de preparo de alguns professores em lidar com texto literário e com a leitura, em geral, é uma das mais evidentes”. Desta forma, fica inviável desenvolver no aluno o gosto pela leitura, pois não é só a escola.

Não obstante, o descuido familiar, a televisão, as redes sociais entre outros, corroboram muito para essa crescente, como elucida Machado; Nascimento; Albuquerque (2012, p.02): “O desafio dos dias atuais nas escolas é desenvolver no aluno o gosto pela leitura para que só assim tenha prazer em estudar literatura.” Por

outro lado, não existem estudos que justifiquem o fato de que os alunos não gostam de ler, mas existe um aumento na estatística de que o aluno só ler por obrigação e não por prazer, neste sentido, Machado; Nascimento; Albuquerque (2012, p.03):

Portanto essa pesquisa justifica o fato de que não existem estudos sobre o “porquê” dos alunos não gostarem de ler e nem a receita para desenvolver as práticas de leitura. É como se os alunos fingissem que gostassem de ler, quando realizam todos os trabalhos solicitados e o professor consciente de que está fazendo o seu papel, no sentido de conseguir despertar no aluno o gosto pela leitura, infelizmente, a conversa com os alunos só aumenta a estatística de que o aluno só ler por obrigação e não por prazer. É preciso pensar e repensar o problema da leitura estimular o aluno a ler é difícil, mas sabemos que é preciso.

Sabendo das tamanhas dificuldades em desenvolver o gosto pela leitura no aluno não importa qual disciplina e dentre todas, uma das mais recusadas é a literatura. Os alunos que desenvolveram o gosto de ler no ensino fundamental estão perdendo essa prática no que diz respeito às suas obrigações, sendo que não são cobrados e acabam por deixar de lado; eles precisam ter a visão de que ler faz com que se tornem mais críticos, sejam capazes de criar e recriar um texto tenham a habilidade de poderem debater e ter argumentos a serem rebatidos, sem perder o caráter humanizador que a leitura desenvolve, portanto deveria ser apresentado em todos os anos escolares desde o primário. Como sugere Cosson (2011);

“A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade” (COSSON, 2011. p. 17).

O papel do professor de literatura, na motivação da leitura desses alunos, nessa jornada só não haverá sucesso se uma das partes não mostrar interesse, empenho e dedicação. O professor precisa estar consciente de sua responsabilidade na preparação de suas aulas de maneira que tenha consistência metodológica forte para manter o aluno engajado no assunto e manter seu interesse, pois cada aula deve ser “A aula”.

O ensino de literatura tem a imensa importância, pois o seu acervo literário tem a capacidade sozinho de trabalhar em diversas áreas do conhecimento, por conter todas as ciências em seu monumento literário. O ensino de literatura deveria

ser ministrado desde a educação infantil ao ensino médio, assim não haveria tanta resistência para com a disciplina, ser mais trabalhada como meio de desenvolver nas crianças a imaginação, a criatividade e a intimidade com o texto, o docente dever-se atentar-se a metodologia aplicada para os alunos, pois saber ministrar de forma específica com cada faixa de idade, pois quanto menor a criança mais se deve interagir com ela de forma lúdica. Acordando com o Martins (1982), "a leitura sensorial está ligada aos aspectos externos à leitura".

A corroborar Machado; Nascimento; Albuquerque (2012, p.02):

[...] quem propõe fantasia, quem estimula a imaginação da criança, é o professor, quando faz boas mediações oferecendo textos literários com qualidade. A leitura está vinculada ao belo, ao prazer, ao lúdico, e nela a preocupação com o ensinar não deve ter vinculação com o dever ser, mas com o sensorial e o emocional.

O professor tem o papel principal no que diz respeito à formação de leitores, pois é nele que os alunos se inspiram, pois ele precisa exemplificar para mais tarde poder estruturar uma relação do aluno com a leitura, uma relação afetiva com a disciplina, para que ele possa descobrir o valor dessas obras. Esses profissionais enfrentam inúmeras dificuldades no ensino de literatura, não só resistências dos alunos em relação à matéria, como também pelo avanço da tecnologia (tablets, smartphones, internet, redes sociais), estão a cada dia mais afastando os alunos dos livros. Concomitante alguns docentes desprovidos de bagagem referencial que os capacitem para que possam emitir e incentivar a criticidades nesses alunos, por conseguinte submetem-se aos modelos estipulados, ou melhor, modismos temáticos.

[...] processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1982, p.5)

O ensino aprendizagem de literatura necessita que seja feita uma renovação em sua metodologia consistente nos livros didáticos para que saia do automático. Uma didática que seja naturalmente prazerosa prática que envolva aluno em seu

cotidiano, sendo assim, o letramento literário será de forma agradável, criando no aluno não só o hábito e o prazer de ler como também o apreço pela literatura, desenvolvendo assim sua sensibilidade, emoções e sua imaginação. Segundo afirma (SILVA E MAGALHÃES, 2011, p.90).

[...] o letramento literário exige uma didática da incerteza, da perseguição do indizível, do encontro das subjetividades. É uma didática que também seja prazerosa, que trabalhe a corporeidade dos alunos, que possibilite o desenvolvimento de suas relações sensíveis com o mundo, que desenvolva a emotividade e a imaginação, propiciando momentos plenos de respostas às esperas desses alunos, vivências que se converterão em memórias prazerosas, também importantes no processo de formação do leitor.

O ensino de literatura no método tradicional acaba por ser lecionado de forma repetitiva, previsível e por vezes cansativo, Por conseguinte fazendo com que os alunos não procurassem ou tivessem alguma curiosidade em procurar ler outras obras literárias. Abreu (2006, p. 19), se posiciona sobre o assunto da seguinte forma: “A escola ensina a ler e a gostar de literatura. Alguns aprendem e tornam-se leitores literários. Entretanto, o que quase todos aprendem é o que devem dizer sobre determinados livros e autores, independentemente, de seu verdadeiro gosto pessoal”.

Sabemos, assim como afirma Cosson (2011) que “a literatura tem um papel humanizador, pois é, mais que um conhecimento a ser reelaborado, a incorporação do outro em mim sem renúncia de minha própria identidade” (COSSON, 2011, p. 17). Para tal é importante que o professor tenha em mente que o leitor, isto é, o seu aluno, que para aconteça o processo de aprendizagem de forma eficaz, o aluno deve ser trabalhado com alvo principal, trazer o texto para a realidade do aluno será fundamental para manter o interesse, a atenção e criar as condições necessárias para que esse aluno adquira o gosto pela leitura literária, e conseqüentemente, pela literatura. A complementar Zinani; Santos (2002):

Considerando a importância da literatura para a compreensão da realidade e o desenvolvimento do espírito crítico, acreditamos que o aluno, depois de ter realizado um efetivo estudo de obras literárias, provavelmente sairá dessa experiência com uma apreensão mais ampla do mundo circundante, mais sensibilizado para situações que o envolvem e mais preparado para atuar como elemento modificador de sua realidade. (ZINANI; SANTOS, 2002)

Ter o ensino da literatura exclusivamente como uma ferramenta somente para passar de ano no ensino médio, ou para aprovação em vestibulares é desfazer da literatura e sua real importância. Tudo envolve a literatura no crescimento pessoal e intelectual e profissional do indivíduo, desvalorizar a disciplina de literatura e sua importância é negar toda uma cultura.

É preciso despertar no aluno o interesse por essas leituras literárias para melhorar o desempenho do letramento literário em sala de aula. É essencial adequar circunstâncias do cotidiano com o texto fazendo com que esse aluno vivencie a literatura, Cosson (2006) nos confirma: “A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem do leitor e do escritor”. (COSSON, 2006, p. 17)

3. METODOLOGIA

3.1 Local de pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Estadual 19 de Julho, localizada na Rua Cristal nº314, bairro Centro no município de Peixoto de Azevedo no Estado de Mato Grosso. Criada pelo decreto nº 232 e publicado no Diário Oficial do dia 26 de Setembro de 1983.

A escola é mantida pela rede oficial do ensino do Estado de Mato Grosso, através da Secretaria de Estado de Educação (Convênio pde, pdde e merenda escolar). Sua história está ligada a história do município onde esta situada por ser a primeira da comunidade peixotense.

A Escola 19 de Julho possui uma estrutura de alvenaria adaptada a atender alunos com deficiências, com capacidade para atender 45 turmas em três turnos, matutino, vespertino e noturno, possui também sala de recursos, biblioteca, laboratório de ciências e química, multimeios didáticos. Devido à polarização defendida pelo governo, desde 2009 passou a oferecer apenas o Ensino Médio, atende vários bairros da cidade devido à localização centralizada. Conta também com um grande quadro de funcionários para mantê-la em pleno funcionamento.

3.2 Tipos de pesquisa

A pesquisa concernente a esse trabalho foi a pesquisa bibliográfica, por meio de livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses e através de uma pesquisa de campo com levantamento de dados através de questionário.

Gil (2002, p.44) caracteriza que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Horn; Diez (2005 p.73) cita que “a principal finalidade deste tipo de pesquisa é recolher, ordenar e comparar dados coletados em campo, com o uso de instrumentos específicos”. Godoy (1995) descreve que a pesquisa de campo como um método utilizado para observar o ambiente estudado, mas que não enumera os fatos, nem usa de meios estatísticos para analisar os dados, aos quais são adquiridas informações descritas sobre as pessoas, os lugares e processos interativos através do contato direto do pesquisador com a situação estudada, sendo compreendidas as situações diante dos sujeitos que fazem parte do estudo.

Os resultados obtidos serão quantitativos e qualitativos. Quantitativos, pois utiliza técnicas estatísticas, nesse caso, porcentagem para obtenção dos resultados coletados no momento da pesquisa de campo. E qualitativos, pois, uma vez tendo um resultado quantitativo, um número, é momento de fazer a interpretação de tais resultados. A pesquisa qualitativa envolve descrição dos resultados obtidos. Goldenberg (1999) descreve que a pesquisa qualitativa utilizada neste estudo, não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. assim, “os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria”. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31).

3.3 Coletas de dados

Foram elaborados dois instrumentos para a pesquisa. Um questionário direcionado aos alunos e outro questionário dirigido aos professores. Em ambos os instrumentos, há questões de múltipla escolha, com a opção de escolher mais de uma alternativa e questões abertas.

Os dois instrumentos têm como propósito coletar dados quantitativos e qualitativos. Segundo Rudio (1986, p.114) “chama-se de instrumento de pesquisa o que é utilizado no desenvolvimento do estudo para a obtenção das informações pertinentes ao trabalho”.

3.4 Análise de dados

Primeiro foi realizada uma pesquisa bibliográfica, “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meio de escritos e eletrônicos, como livros, revistas, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto” (FONSECA, 2002, p. 32).

Num segundo momento, buscaram-se dados através da aplicação do questionário estruturado com 10 questões aos alunos e 05 professores, questões essas objetivas que segundo Marconi; Lakatos (2003, p.201) deliberam questionário como “instrumento de coleta de dados, constituído por uma serie de ordenada de

perguntas, que devem ser respondidas escrito e sem a presença do entrevistador”. Terceiro momento foi realizado a contagem das respostas, da qual se obteve um percentual. A partir dos dados coletados foram colocados em um gráfico para melhor visualização e a análise dos resultados. Seguindo os gráficos com um texto analisando resultados coletados.

4. RESULTADOS

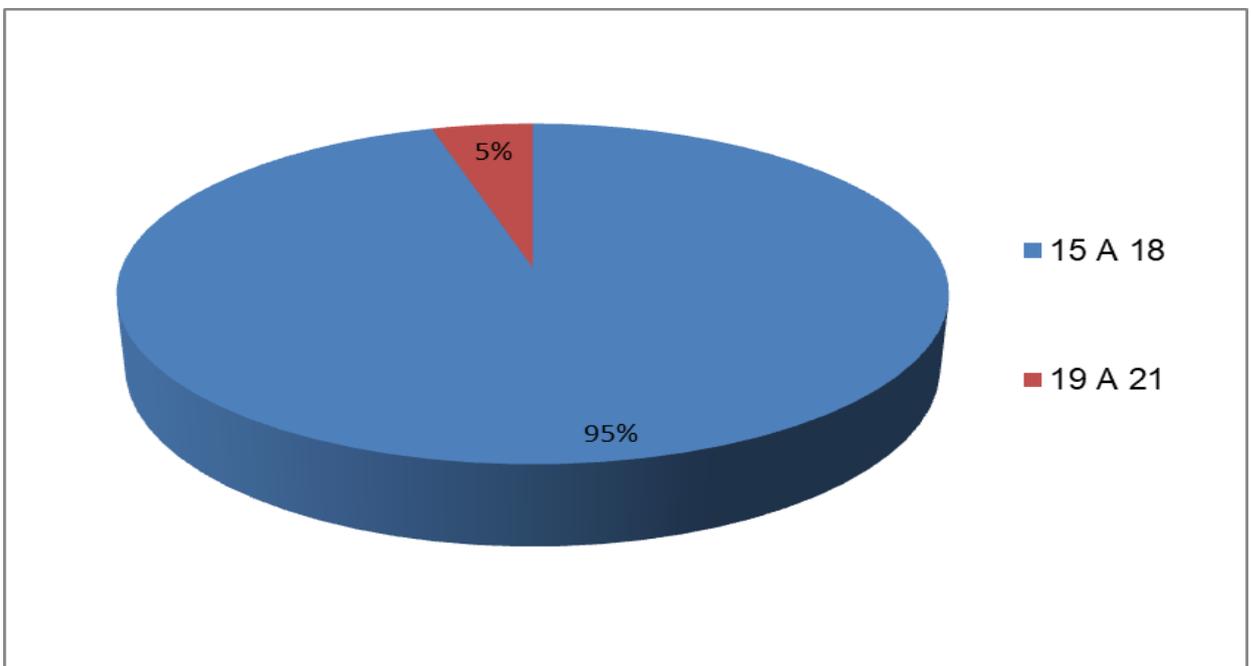
4.1 Respostas do questionário aplicado aos alunos da escola em estudo

Os resultados da pesquisa foram adquiridos da seguinte forma: Obteve-se o retorno dos questionários entregues aos alunos e professores, todos foram respondidos, e as respostas ficaram deste formato tabulados.

Após transcorrer toda a compilação dos dados coletados, constatou – se que 95% dos alunos entrevistados têm idades entre 15 a 18 anos e somente 5% possuem entre 19 a 21 anos.

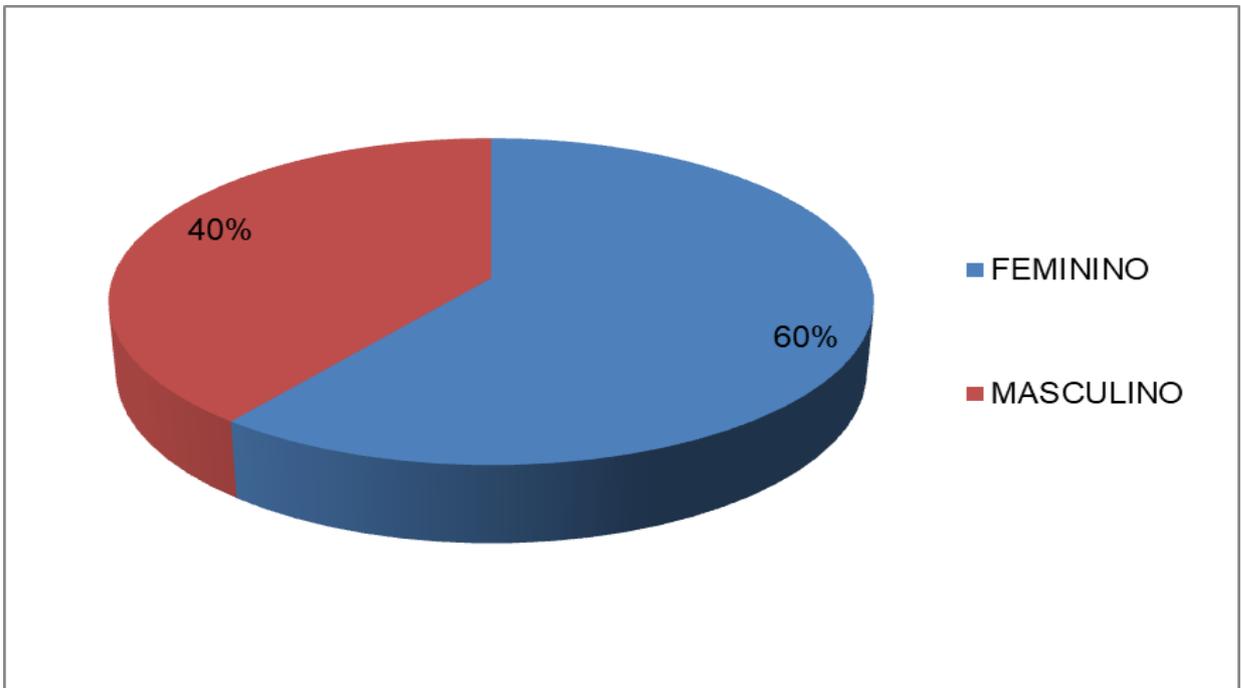
Podemos assim constatar que esses jovens estão na idade escolar correta exigida para faixa etária. A idade escolar é o período que a criança adentra na vida escolar, esse andamento regular vai do maternal ao ensino médio, conforme o desenvolvimento das atividades proporcionais a cada idade.

Gráfico 1. Trata da idade compreendida dos alunos, a pergunta feita para a auxiliou para melhor diferenciação dos entrevistados.



Fonte: Nepomuceno (2018).

Gráfico 2. Define a sexualidade dos alunos, pergunta feita para a caracterização da pesquisa.



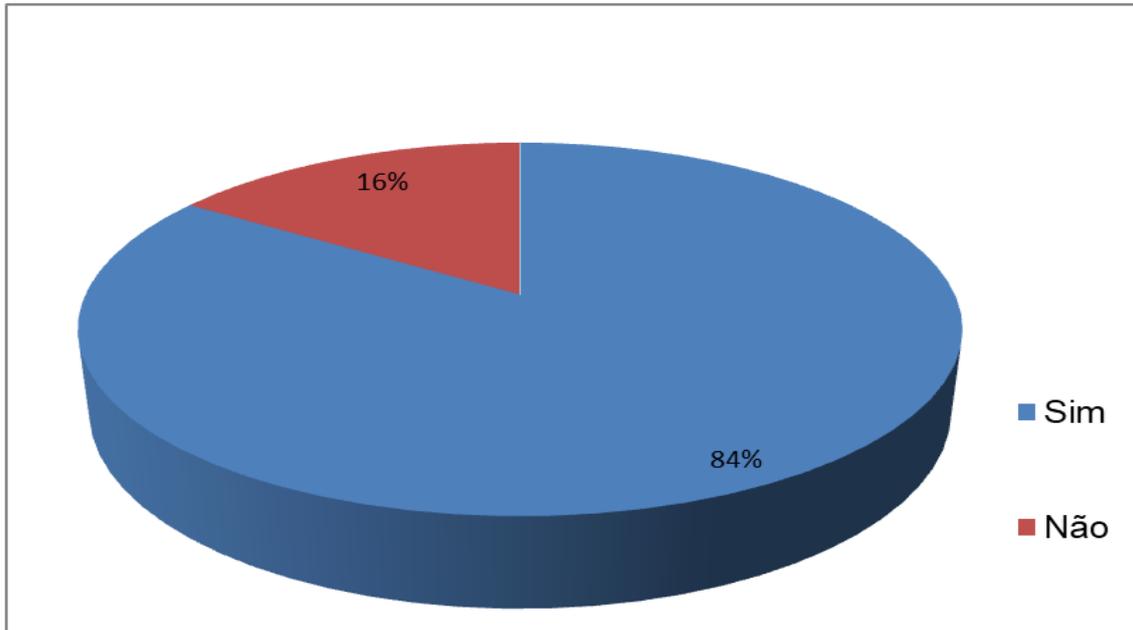
Fonte: Nepomuceno (2018)

Constatou – se nessa questão que 60% dos alunos entrevistados são do sexo feminino e 40% são sexo masculino.

Característica comum em nosso país, uma vez que o sexo feminino é predominante no Brasil.

De acordo com dados da PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) 2017, o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens. A população brasileira é composta por 48,4% de homens e 51,6% de mulheres (PNAD-C, 2017).

Gráfico 3. Você tem o hábito da leitura?



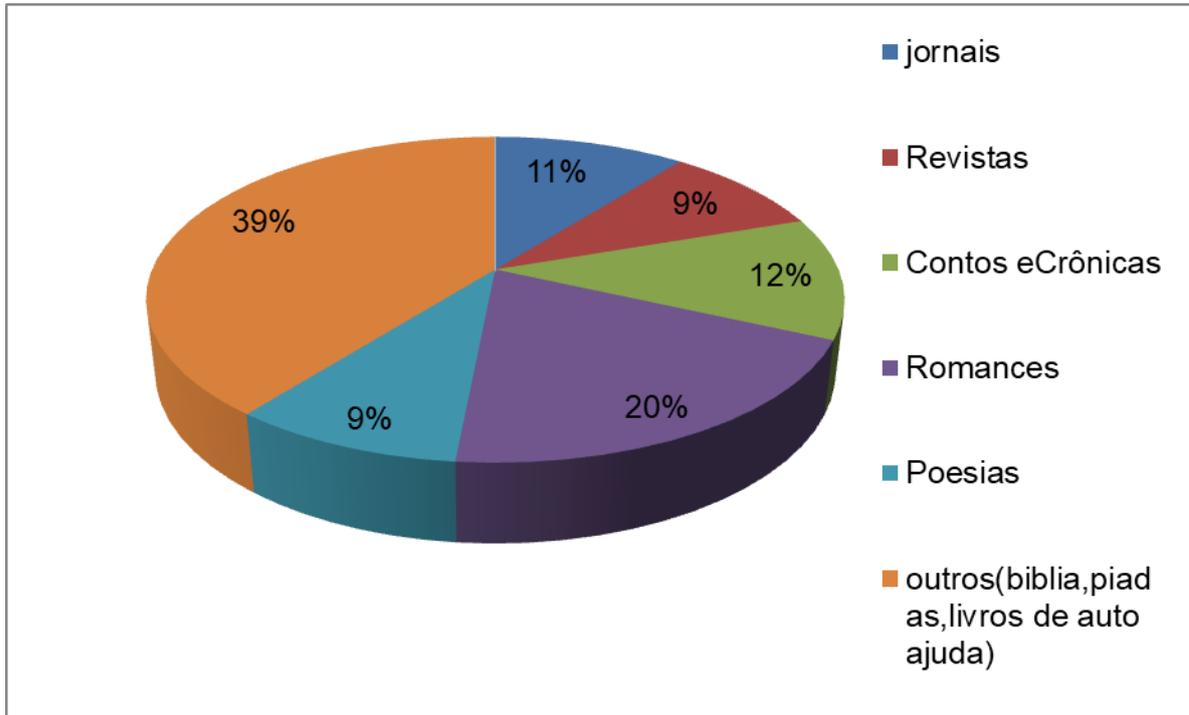
Fonte: Nepomuceno (2018)

Nesta pergunta 16% dos entrevistados afirmaram não ter o hábito de leitura e 84% dizem que tem o hábito de ler.

Nota-se que a leitura ainda é apreciada pelos alunos, de certa forma, está vivenciando o que eles sempre ouviram falar; que a leitura em si não é só o ato de decodificação dos símbolos, mais sim, ao ato de extrair informações, experiências, sentir, imaginar.

Cosson (2011) nos norteia “Em primeiro lugar nossa leitura fora da escola está fortemente condicionada pela maneira como ela nos ensina a ler. Os livros, como fatos, jamais falam por si mesmos. Os fazem falar são mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola”. O hábito de ler muita diferença nesta fase dos alunos, pois a leitura desenvolve o intelecto e personalidade e um senso crítico mais aprimorado.

Gráfico 4. Das opções abaixo, qual ou quais você lê com maior frequência?

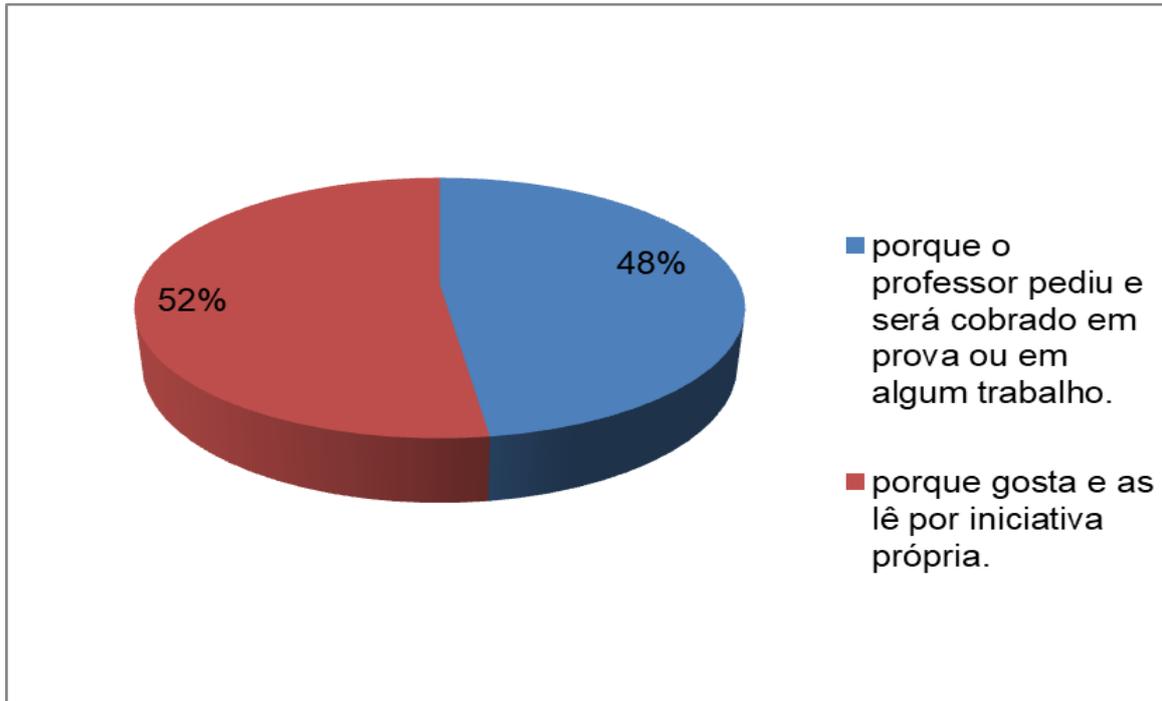


Fonte: Nepomuceno (2018)

Os resultados compilados mostram que 11% dos entrevistados fazem leitura de jornais, 9% preferem revistas, 12% leem contos e crônicas, já 20% dos alunos gostam de ler romances 9% leem poesias e 39% optam por fazerem outras leituras como (bíblia, piadas, livros de autoajuda).

Segundo Freire (1986), “o livro deve levar a leitura/interpretação que ajude o indivíduo na transformação de si mesmo e do mundo”. Como já era de conhecimento mundial que a bíblia é o livro mais lido no mundo, seguido de outras obras literárias mundialmente conhecidas. A diversidade de opções de leitura é extensa, apesar de muitos apreciarem a leitura, vemos que a leitura literária ainda é pouca.

Gráfico 5. Quanto às obras literárias, quando você lê, porque razão as lê?



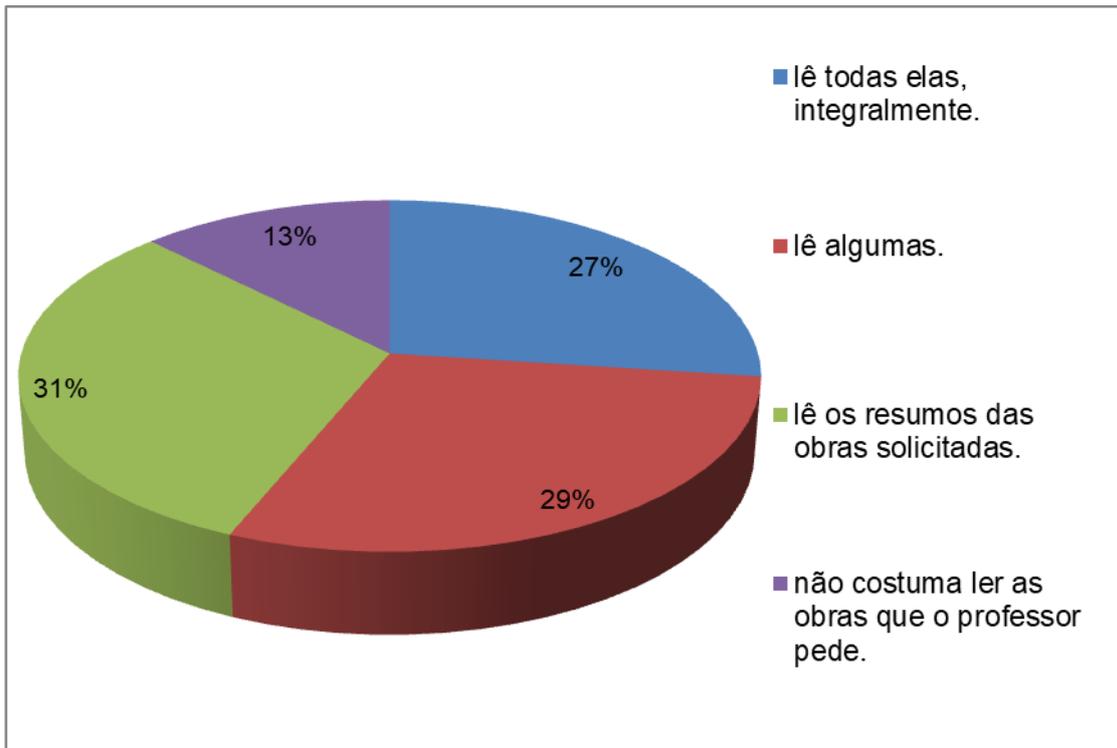
Fonte: Nepomuceno (2018)

A análise dos dados mostra que 48% dos alunos entrevistados, leem somente porque o professor pediu e será cobrado em prova ou em algum trabalho, 52% responderam que porque gosta de lê por iniciativa própria.

Martins (2006), que “[...] a carência de noções teóricas e a escassez de práticas de leituras literárias são fatores que contribuem para que o aluno encare a literatura como objeto artístico de difícil compreensão”.

A constatação neste questionamento é que apesar do grande número de alunos que só leem por motivo obrigatório, a leitura por iniciativa própria ainda predomina, elevando ainda mais a capacidade de raciocínio lógico, cognitivo e melhor rendimento em sala.

Gráfico 6. Quando o professor solicita que leia determinadas obras, você:



Fonte: Nepomuceno (2018)

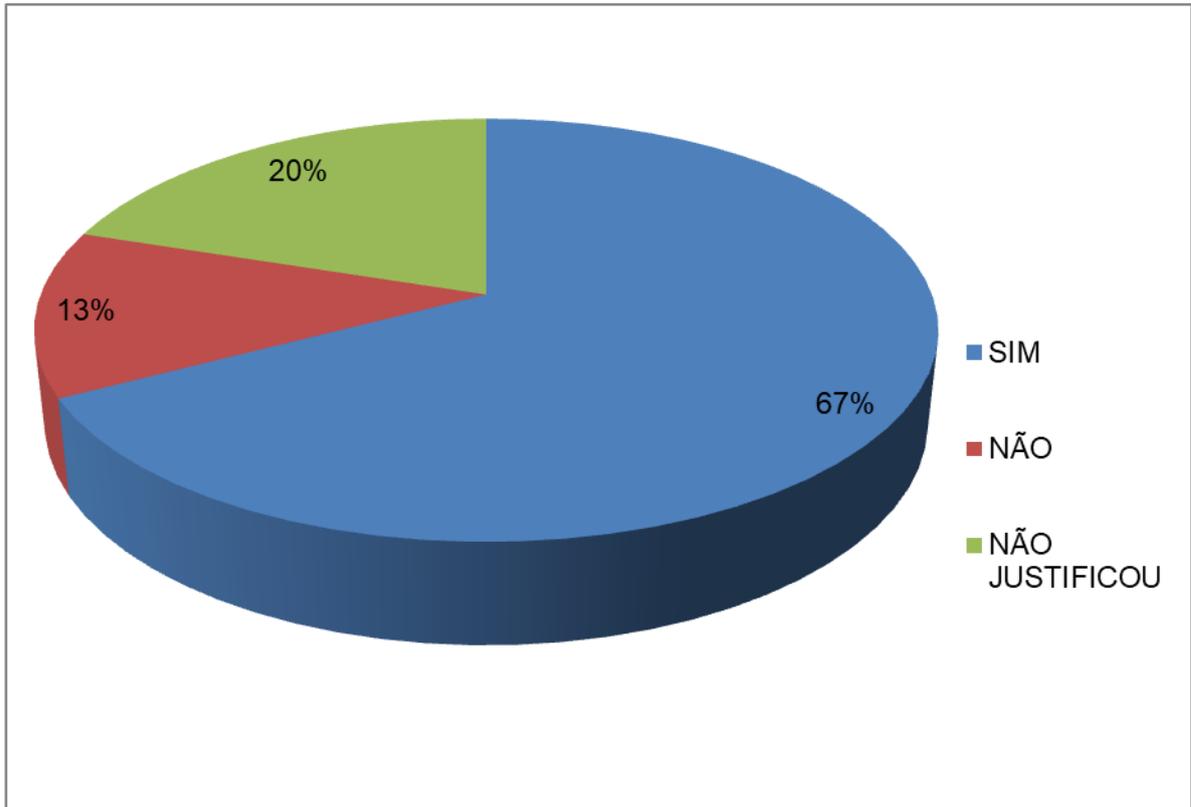
Ao serem indagados com a seguinte pergunta, os resultados foram: 27 deles leem todas as leituras integralmente, 29% somente lê algumas, 31% lê os resumos das obras solicitadas e 13% não costumam ler as obras que o professor pede.

Como podemos observar um número expressivo de alunos recorrem ao resumo das obras, uma leitura mais rápida de certa forma, que não evidencia os pormenores do texto, perdendo quase toda a essência do livro, pensando que assim será mais rápido de concluir as leituras.

Cândido (2000, p.79) [...] os estudos modernos de literatura se voltam mais para a estrutura do que para a função. Privada dos seus apoios tradicionais mais sólidos (a noção, a aferição do valor, a relação com o público), a noção de função passa de fato por uma certa crise

O percentual de alunos que não fazem as leituras exigidas mesmo sendo um pouco mais baixo, torna-se um agravante na falta de hábito da leitura e para sua vida escolar.

Gráfico 7. A literatura é interessante para você? Justifique.



Fonte: Nepomuceno (2018)

Conforme constatamos nos dados coletados da seguinte pergunta; 67% responderam que sim, 13% responderam que não, e 20% dos entrevistados não opinaram à respeito.

É notório que alguns alunos não quiseram se expressar sobre o assunto, pois não gostam muito da disciplina que a literatura em sala.

Os alunos 1 ao 8 responderam a pergunta justificando que: *“possibilita adquirir novos conhecimentos”*, todos eles afirmaram que a leitura possibilita o *“conhecimento”* não só na disciplina mas, se estende em todas as áreas.

Os alunos 9 e 10 responderam *“por ao modo de falar e debater com os colegas”* e *“que a leitura é um meio de perder o medo de lê em público”*, os debates em sala trazem essa intimidade com o discurso, a manifestação pública de suas opiniões, vemos nos alunos entrevistados que apreciam os gêneros discursivos da esfera literária o que nos leva a ver que expressamos o mundo a nosso modo.

De mesmo modo o aluno 11 apresenta a justificativa que lê *“porque lê algo que em minha faculdade seja útil”*, nota-se a preocupação deste com o futuro em sua formação dada a importância da leitura na vida acadêmica. A preocupação no

evoluir pessoal e intelectual traz a afirmativa da aluna 12 “pois sempre há críticas construtivas”, 13 ao 17 respectivamente opinião que ajuda “*nas palavras*”, na “*leitura*” e o “*vocabulário*”, “*a gramática*” “*ajuda a desenvolver mentalmente*”. O hábito da leitura traz esse desenvolvimento ampliando seus horizontes, tornando-se fonte de conhecimento e informação como afirma o entrevistado número 18 e 19 “*ajuda a expandir sobre as obras e escritores do Brasil*” e “*mostra a história passada e me ajuda muito em repertório nas redações*”

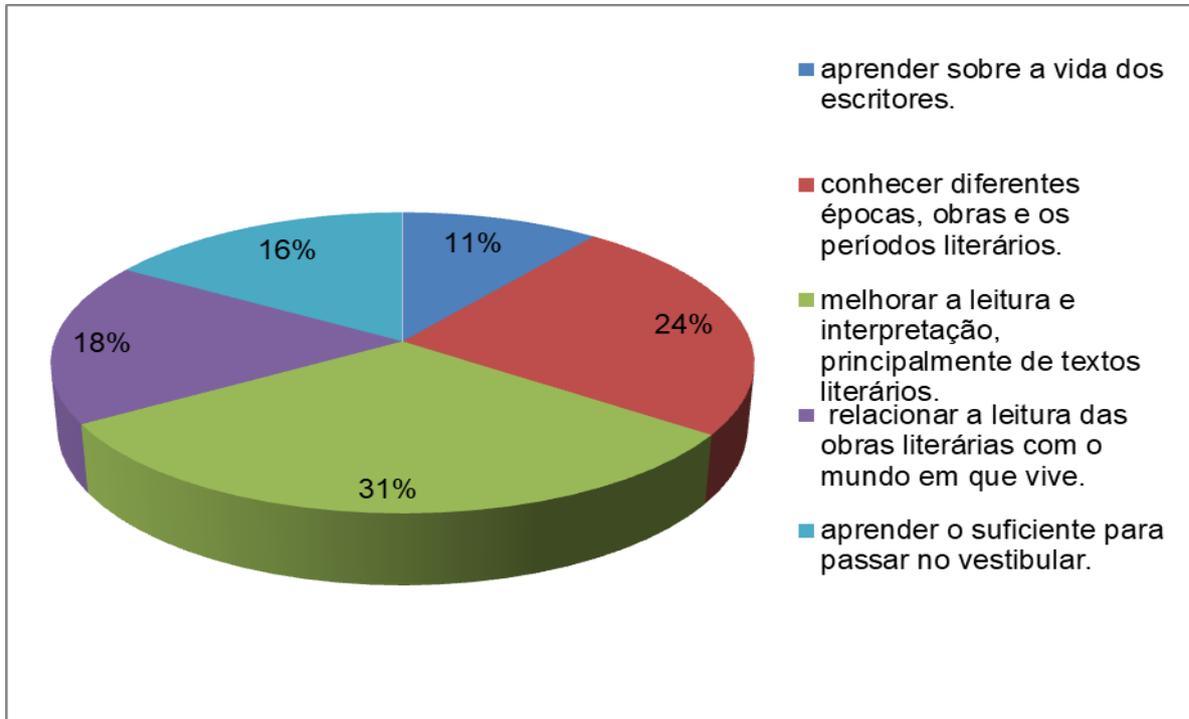
A resposta é bem lógica com as práticas escolares de leitura vinculadas ao ensino de conteúdos literários, repletos de informações e dados de épocas literárias, os acontecimentos que marcaram nossa história. O aluno 20 diz achar a disciplina “interessante”, já os jovens 21 e 25 afirmam que “por que a leitura pode ajuda muitas coisa no nosso futuro mais na frente” e “ porque é boa”, “ajuda a entender aas coisas” como também “poderei está aprendendo mais”. A leitura e parte essencial na vida desses estudantes que tem o objetivo principal que é evoluir na leitura na aprendizagem e aprimorar o conhecimento e o reconhecimento de sua prática leitora.

Os entrevistados 26 ao 29 dividem da mesma opinião que a disciplina de literatura ea leitura literária trazem para eles o “*entendimento*”, Pois as experiências vividas nos livros os deixa sentir algo inimaginável, acordando com os alunos 30 ao 31 que “*gosto de ler e imaginar o que estava acontecendo na cena*” vivem os “*personagens*” dentro da história e “*usar a imaginação isso é incrível*”.

segundo Cândido (2011, p.177),o texto literário se: “Manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de romance”. Vemos que a leitura traz não só o hábito da leitura como também apreciações de experiência que vivenciam nos textos.

Os alunos 32 afirmaram que não gostam de literatura “*não sou muito interessado*”, o 33 diz que “*não tenho o costume de ler então não gosto*” o 34 afirma “*por que só leio quando o prof. Pede*”. Eles são categoricos em afirmar que não leem e por isso não gostam da disciplina, fazem as tarefas para obtenção de notas.

Gráfico 8. Para você, estuda-se Literatura no ensino médio a fim de: (se preferir, poderá escolher mais de uma opção).



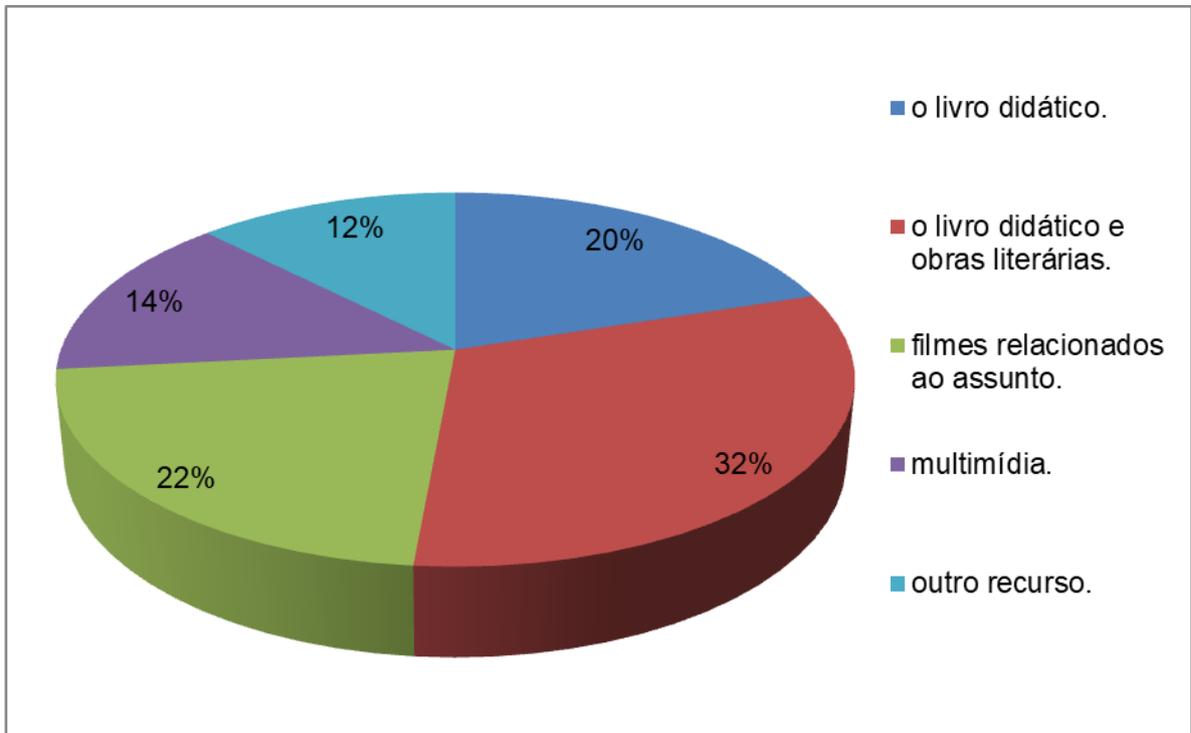
Fonte: Nepomuceno (2018)

Para esta pergunta que oferece mais de uma opção de escolha os entrevistados responderam: 11% opinaram que estuda-se Literatura para aprender sobre a vida dos escritores, 24% conhecerem diferentes épocas, obras e os períodos literários, 31% melhorar a leitura e interpretação, principalmente de textos literários, 18% relacionar a leitura das obras literárias com o mundo em que vive, 16% aprender o suficiente para passar no vestibular.

Constatou-se que os alunos veem na leitura uma grande importância para a formação escolar, valorizando o Ensino de Literatura e seu significado na cultura e na história da educação mundial.

Cândido (2000, p.85): "a literatura é, sobretudo uma forma de conhecimento, mais do que uma forma de expressão e uma construção de objetos semiologicamente autônomos." A literatura não é somente uma disciplina na carga horária do ano letivo, ela é primordial no currículo e na vida escolar de qualquer indivíduo.

Gráfico 9. Nas aulas de literatura, o professor normalmente trabalha com qual ou quais desses recursos.

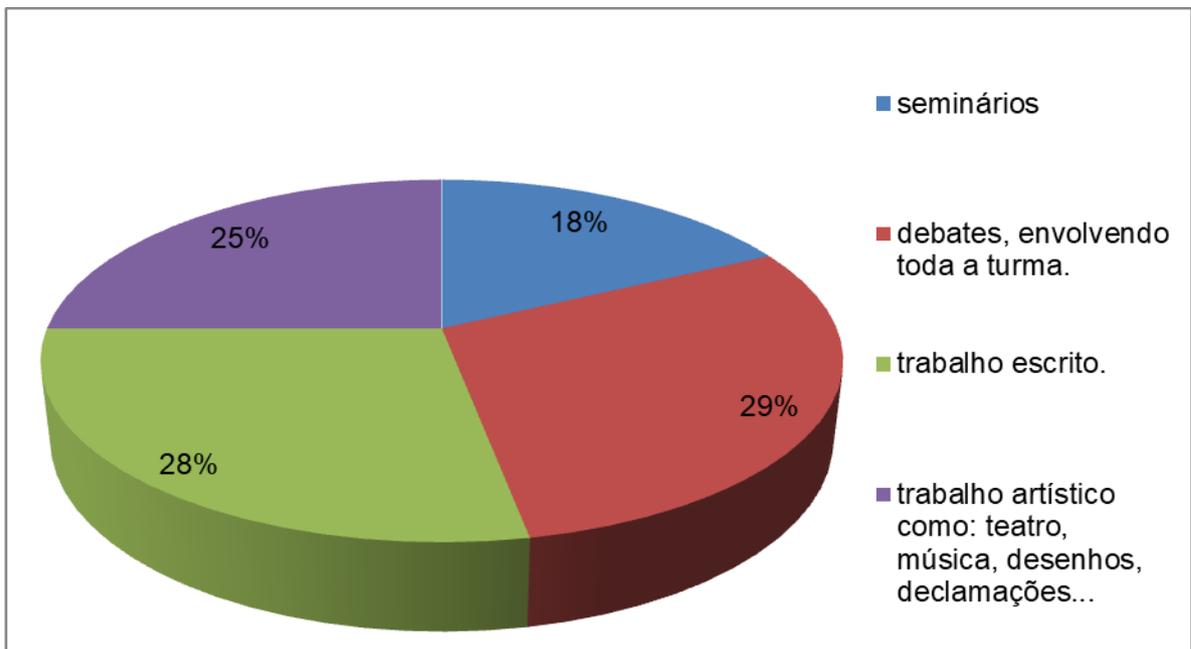


Fonte: Nepomuceno (2018)

Para esta pergunta as repostas obtidas foram: 20% o livro didático, 32% o livro didático e obras literárias, 22% filmes relacionados ao assunto, 14% multimídia e 12% outro recurso.

A constatação neste questionamento como está explícita no gráfico é que tanto o livro didático quanto obras literárias são à base do Ensino de Literatura, mais usados em sala de aulas, com as obras literárias seria bem melhor tanto para análises das obras quanto para o envolvimento do aluno com o texto.

Gráfico 10. O seu professor costuma cobrar as leituras que ele solicita, através de:
(Se preferir poderá escolher mais de uma opção)

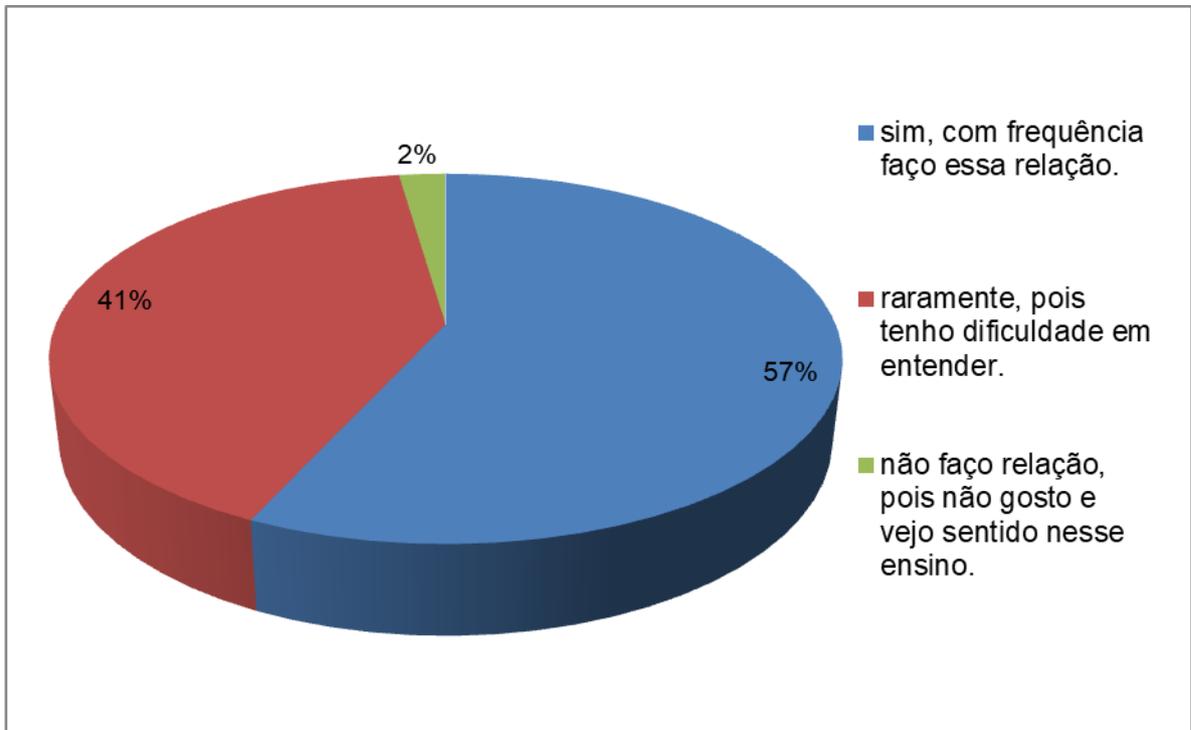


Fonte: Nepomuceno (2018)

A coleta aqui analisada mostra que, o professor costuma cobrar as leituras que solicita, através de: 18% responderam que fazem através de seminário, 29% debates, envolvendo a toda turma, 28% com trabalho escrito e 25% apresentam em trabalhos artísticos: com teatro, música, desenhos, declamações entre outros.

Nota-se que na maioria das vezes é exigido do aluno que faça o trabalho escrito sobre as obras literárias estudadas em sala, é sabido que o debate em turma traz ao aluno confiança em se expressar em público, pois através desse contato acabam por desenvolver mais seu senso crítico e aprendem a expressar suas opiniões pessoais.

Gráfico 11. Você consegue relacionar, de alguma forma, o que você aprende nas aulas de Literatura com a sua realidade, ou seu cotidiano?



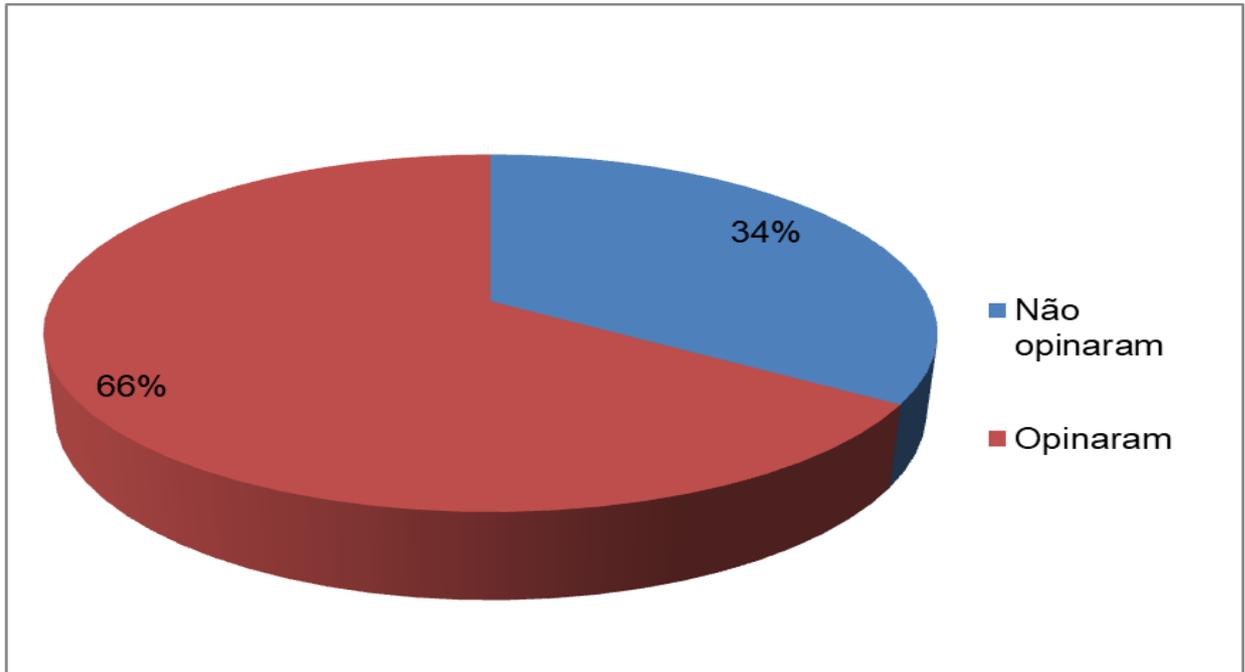
Fonte: Nepomuceno (2018)

Ao serem indagados com essa pergunta, 57% dos entrevistados responderam que sim, com frequência fazem essa relação, 41% raramente, pois têm dificuldades em entender e 2% deles não fazem essa relação, pois não gostam e não veem sentido nesse ensino.

Essa constatação é favorável para o sim, pois esse quantitativo de respostas foi relevante para a relação das obras lidas e o que elas acabam representando em suas vidas, tanto escolar, profissional e pessoal.

No entanto a afirmativa negativa dos alunos mostra um número elevado que diz respeito ao entendimento da leitura literária ou trabalho realizado na disciplina de Literatura, está faltado um pouco mais de empenho de ambas as partes, pois se não há entendimento o trabalho feito pelo professor não surtiu efeito desejado do objetivo a ser alcançado.

Gráfico 12. Em poucas palavras diga, como seria uma aula ideal de literatura



Fonte: Nepomuceno (2018)

Aos entrevistados foi sugerida a seguinte pergunta para que descrevessem na sua opinião com seria a aula ideal de Literatura.

Os dados recolhidos deram as seguintes respostas. 34% dos alunos não quiseram opinar sobre a questão, enquanto 66% deles expressaram suas idéias na melhor didática para ser trabalhada a disciplina de Literatura.

Como constamos nas perguntas anteriores, os alunos comentaram que a aula ideal para eles seria com mais *A1 “participação da turma”, A2 “debates em sala após as leituras das obras”, o A3 diz seu modelo ideal seria “apresentações com as curiosidades das obras e seus escritores”, “com o apoio total da turma e dedicação total; envolvendo muita criatividade”,*

Como podemos notar o debates são atividades preferidas, pois podem expressar seu ponto de vista referente a obra, o que faz despertar neles a curiosidade e a necessidade de informações para entenderem melhor as obras, as épocas e deus autores trabalhos, assim despertando em cada individuo o “querer mais” a leitura em suas vidas.

Eles expressam também grande dificuldades em relação as palavras usadas nos textos literários, *A4 “para mim entender mais sobre as palavras saber os significados de cada uma e ter mais conhecimento nessa área”.*

Nota-se também a exigência por mais livros em sala, assim eles teriam o contato direto com a obra “*envolvendo mais livro e artigos importantes*”, a dramaturgia é bastante apreciada por eles, “*teatros e músicas que se relacione com a literatura*”, métodos assim trazem mais envolvimento e apreço para com as obras trabalhadas.

A leitura desperta o imaginário dos estudantes, faz com eles queiram desenvolver suas próprias histórias, entretanto alguns alunos não tem o entendimento próprio da importância cultural e informativa de Literatura ou não gostam da disciplina, A5 “*não sei tenho dúvida*”. O A6 afirma negativamente que “*Que não tivesse aula de literatura. É muito chato e não me cham a atenção tanto que antes de eles(escola) proibirem os celulares eu ficava jogando*”. Apesar de todos os esforços da escola em ensinar seus discentes a prática de leitura, nota-se que não tem contribuído para a formação de leitores proficientes principalmente com textos literários.

4.2 Respostas do questionário aplicado aos professores da escola em estudo.

Para os professores foi aplicado um questionário estruturado com questões de múltiplas escolhas e também de cunho descritivas, os resultados analisados ficaram assim tabulados:

A primeira questão é questão de cunho sexual, e tempo de profissão, todas do sexo feminino. Identificaremos com P1 e P2. A P1 Trabalha a 23 anos na profissão, responde a primeira questão;

Na sua opinião, como que a Literatura pode contribuir de incentivo de leitura para o Ensino Médio?

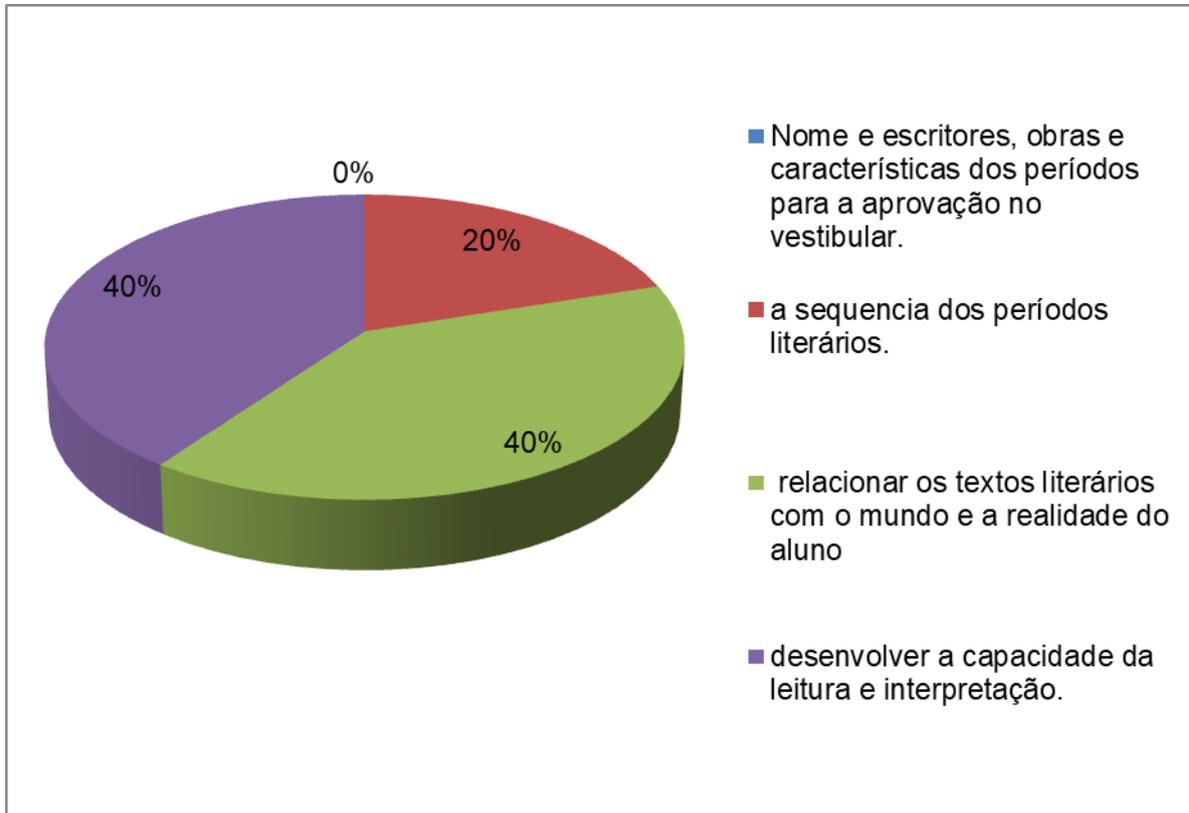
“Para mim, a literatura transcende a alma, mas para os jovens, não tem relevância, embora se tente de várias formas, levá-la para salas de aula, ela ainda não impactou a juventude.”

A P2 que trabalha a 11 anos como docente responde da seguinte forma: *“O trabalho com a literatura é essencial para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade, Mantovani (2017) relata que apesar das dificuldades encontradas na prática pedagógica, o professor tem na literatura a ferramenta-chave para desenvolver a criatividade, criticidade e sensibilidade”.*

A constatação que nos vem é que P1 mesmo ela com tantos anos de experiência na área tem dificuldades em chamar a atenção dos alunos no que diz respeito à leitura literária, que os jovens não dão a devida importância para a disciplina, mesmo já tendo feito de mudanças na metodologia para abordar o tema com os docentes não alcançou o marco esperado.

A P2 traz um relato voltado as capacidades desenvolvidas com a leitura e o estudo da Literatura na vida do aluno-leitor, sua resposta nos mostra que a leitura está muito presente em sua vida, isso faz com que ela transpareça seu gosto pela leitura e por fim acaba por ser vista como exemplo à seguir por seus alunos.

Gráfico 13. De acordo com sua experiência o que deve ser valorizado no ensino de Literatura para que ocorra o incentivo à leitura? (Se preferir, poderá escolher mais de uma opção).



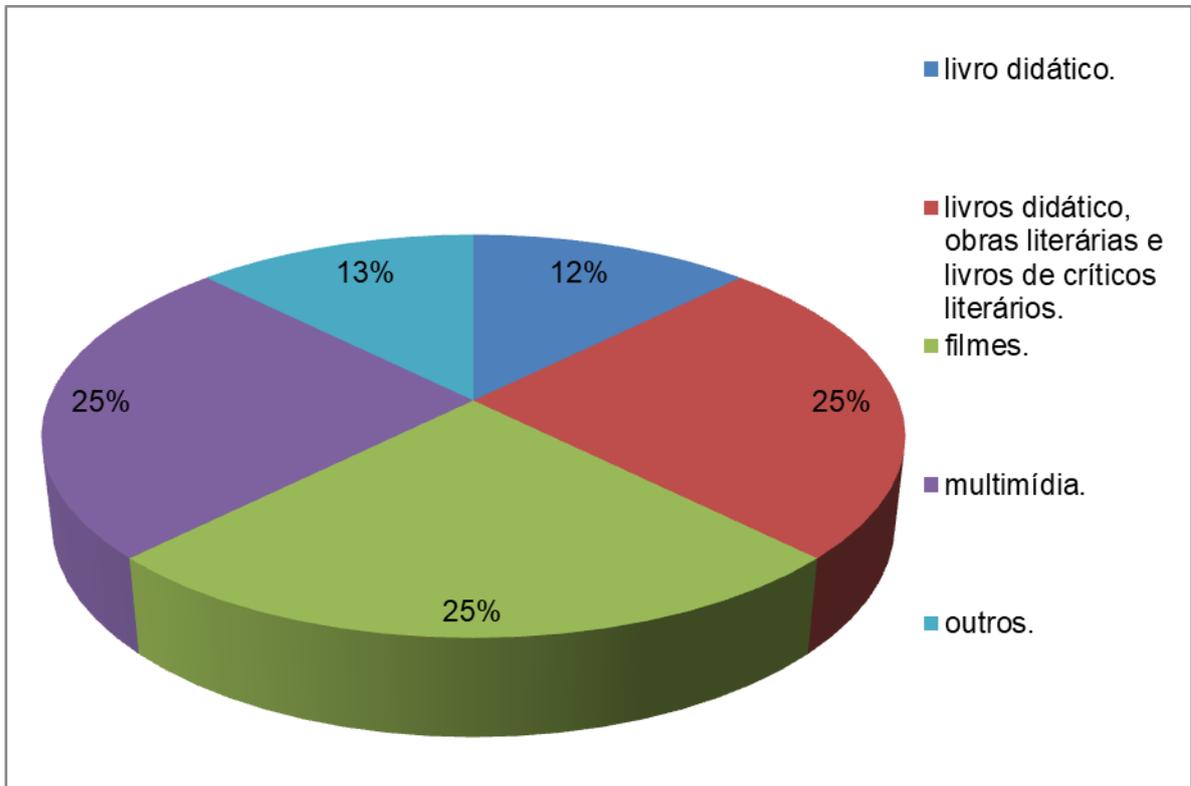
Fonte: Nepomuceno (2018)

A coleta dos dados mostra que as entrevistadas não trabalham com ênfase na primeira alternativa, as outras escolhidas pelas duas profissionais são: 20% opta pela *sequência do períodos literários*, 40% trabalha de modo que o docente possa *relacionar os textos literários com o mundo e a realidade de aluno*, 40% *desenvolver a capacidade da leitura e interpretação*.

Segundo Martins (2006, p. 83), “há discussões existentes sobre a inserção da leitura literária na escola, mas o grande desafio de tais reflexões ainda é fornecer subsídios teóricos e metodológicos para auxiliar a prática pedagógica dos professores”.

Constata-se de acordo com as profissionais essa metodologia na disciplina de Literatura terá desenvolverá o incentivo à leitura nos alunos, sequência que visa que os alunos poderam gradativamente conhecer melhor os períodos e épocas literárias, as obras e seus autores.

Gráfico 14. Qual ou quais os recursos que você geralmente utiliza em suas aulas visando incentivar a leitura de Literatura?



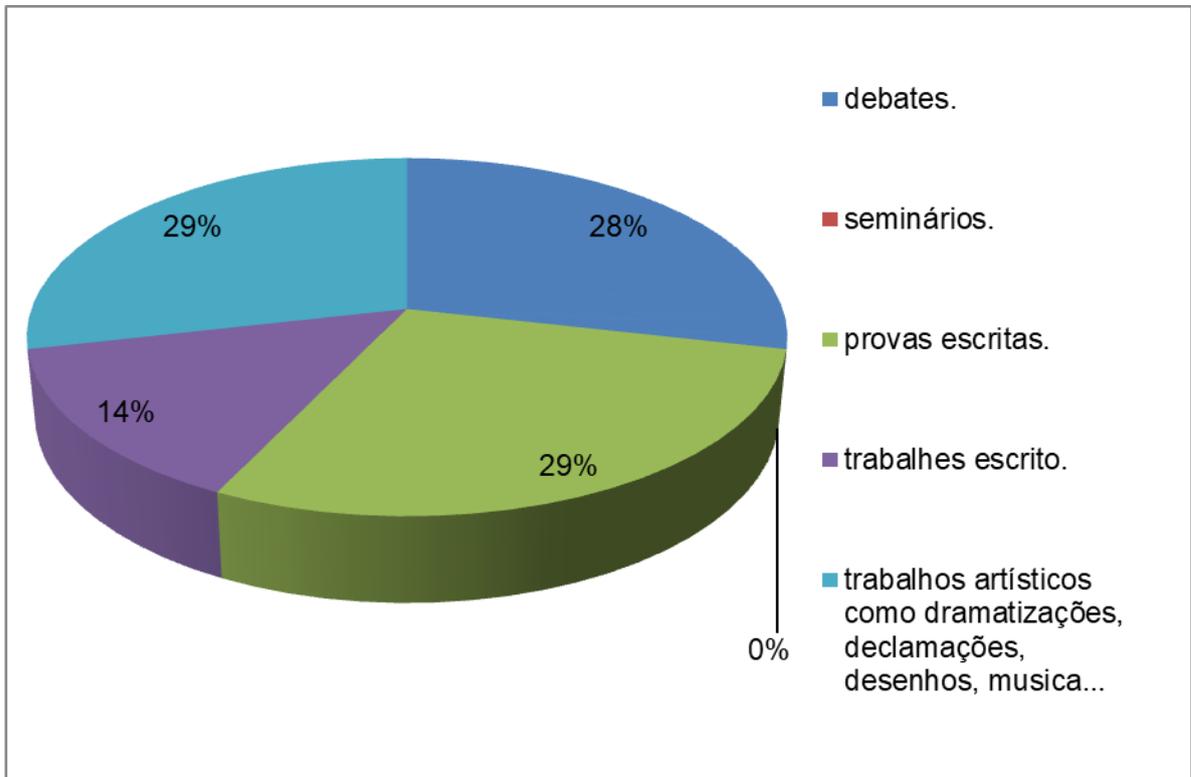
Fonte: Nepomuceno (2018)

Para a seguinte questão, quais os recursos utilizados nas aulas visando incentivar a leitura literária; 12% trabalha somente com *livro didático*, 25% *livro didático, obras literárias, livros de críticos literários*, 25% utiliza também *filmes*, 25% investe em *multimídias*, 13% apostam em *outros* recursos.

As opções são diversas para serem trabalhadas em sala, de fato as didáticas trabalhadas tendem a incentivar e cultivar o hábito da leitura, mesmo muitas das vezes encontramos resistência em alguns alunos, principalmente por não gostarem de ler, e por serem adolescentes e inexperientes não apreciam muito as atividades.

Martins (2006 p.85): É preciso que a escola amplie mais suas atividades, visando à leitura de literatura como atividade lúdica de construção e reconstituição de sentidos. [...] o professor deveria confrontar o aluno com a diversidade de leituras do texto literário, para que o educando reconheça que o sentido não está no texto, mas é construído pelos leitores na interação com os textos.

Gráfico 15. Quanto a leitura de obras literárias, essas são cobradas através de: (se preferir, poderá escolher mais de uma opção)



Fonte: Nepomuceno (2018)

Ao serem questionados por essa pergunta, como são cobradas as leituras literárias? As respostas escolhidas foram: 28% debates, não optaram seminários, 29% preferiram provas escritas, 14% trabalhos escritos e 29% trabalhos como dramatizações, declamações, desenhos, músicas entre outros.

A comprovação que a preferência por trabalhos escritos e provas escritas representam a maioria da preferência dicente, pois métodos didáticos tradicionais, muitas vezes fazendo com que o aluno procure por resumos como já constatamos anteriormente, trabalhos artísticos e debates entre eles atraem mais suas atenções e preferências.

A última questão indaga quais são as dificuldades que você sente ao incentivar a leitura por meio da literatura?

A P1 responde que “A maior dificuldade, creio ser cultural, famílias sem letramentos”. Um aspecto crucial em muitos dos casos é sim a falta de letramento na família, pois muitos alunos-leitores tem esse exemplo dos pais, parte do incentivo para o leitor vem de casa, não é exatamente uma lógica obrigatória, pois muitos

casos de pessoas que não tinham pais letrados e tornaram-se profissionais capacitados, mesmo tendo em casa o analfabetismo, entretanto o aluno quando é incentivado de maneira correta, quando o gosto pelos livros é internalizado torna-se algo natural para ele.

A P2 responde que Inicialmente a principal dificuldade é a leitura deficiente de alguns educandos, mas nestes casos, eu mesma leio para a turma. O tempo e o currículo extenso também tornam problemas neste caso.

A dificuldade na leitura nos primeiros anos quando não são corretamente trabalhados, se estendem por todo o processo transitório do aluno, pois ele sempre terá dificuldades de acompanhar os outros colegas em sala. Uma realidade que pode ser mudada desde que o aluno tenha um acompanhamento pedagógico de forma correta por um profissional que possa trabalhar essa dificuldade.

Ensinar sempre foi um desafio, que exige cada vez mais do educador. Não basta apenas ter a formação acadêmica em mãos, o professor precisa adequar-se e pois ele é um eterno estudante, mais também existe a necessidade de sempre está atualizado. Não adianta se acomodar diante das tecnologias, tem que usufruir delas em sala como aliado para o seu desenvolvimento pro aluno e pra ele próprio. Cabe à ele (professor) a responsabilidade de criar novas estratégias que despertem o aluno para o conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura é uma disciplina de extrema importância na formação e desenvolvimento do indivíduo, pois possibilita ao seu leitor crescimento pessoal, profissional, aprendendo a refletir sobre si e o mundo a sua volta, a condição humana, proporciona uma bagagem cultural contribuindo também para evolução artística, social, cognitivo e crítico. É necessário entendermos o significado que a disciplina de Literatura e a leitura literária representam no Ensino Médio na vida de cada um, pois ela não se limita apenas a textos literários e períodos, mais sim, com caráter social, e deveria ser apresentada de modo acrônico para que o aluno valorize sua presença e importância em sala. Para que assim o aluno aprenda a ler por iniciativa própria, pelo prazer da leitura e não por imposição.

O leitor precisa ter mais contato com o texto não somente no Ensino Médio, pois assim obterá mais conhecimento linguístico e cultural presentes nos livros, contos e seus gêneros literários. Os dados coletados mostram que ainda é pouco o contato com a leitura, e as obras em si, por que os livros didáticos trazem somente fragmentos, deixando assim o aluno-leitor sem o devido contato direto com a obra na íntegra. As entrevistas nos permite constatar que as expectativas dos alunos não são totalmente atendidas em sala, todavia metodologias diferenciadas são desenvolvidas e praticadas proporcionando mais interação em sala, o que acaba refletindo na leitura.

Entretanto a leitura literária não se limita à sala de aula, pois muitos leem por gostarem apesar por vezes não serem leituras indicadas, mesmo em meio a tanta tecnologia a leitura ainda tem seu reconhecimento em sala, pois os entrevistados demonstram interesse em obter mais conhecimentos literários e mais interação com a leitura.

Conclui-se que as dificuldades encontradas nas leituras de obras de época precisam ser mais bem trabalhadas em sala e fora dela, cabe à escola e nós como profissionais da área repensar e melhorar as didáticas aplicadas e que possamos fazer presente a leitura nas vidas desses jovens alunos para que nossa cultura histórica perpetue e que nossos valores não se percam e nossos autores sejam lembrados com orgulho que conheçamos mais a cultura literária o legado brasileiros de livros e autores que tem muitas obras famosas e valorizadas mundo à fora.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4 ed., São Paulo: Ed.Scipione,1997.

ABREU, Márcia. “**Introdução**” e “**Ninguém deixará de reconhecer a excelência estética dessas páginas–o texto literário e o seu valor**”. In:____.**Cultura letrada: Literatura e leitura**. São Paulo: UNESP, 2006, p. 11-41.

ARAÚJO, Emanuel. **Escrito para a eternidade: a literatura no Egito faraônico**. Brasília: Unb, 2000.

BATISTA, Rafael. "**Importância da leitura**"; *Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.>>. Acesso em 23 de abril de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: SEB/MEC, 2006.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8.ed. São Paulo: Queros, 2000.

CANDIDO, A. [1988] **O direito à literatura**. In.: _____. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CANDIDO, Antônio. **O direito a literatura; O esquema de machado de Assis**. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (Org.). **História da leitura no mundo ocidental**. Tradução de Fulvia Moretto, Guacira Machado e José Antônio Soares. São Paulo: Ática, 1998. V. 1

CHARTIER, R. Frenchness in the Hiswry of tlte book; from the history of publishing to tlte history oi reading. Worchester: American Antiquarian Society, 1988.

CLEMENTE, Elvo. **Integração Língua, Cultura e Literatura**. Ed. Andres Bello. CANDIDO, Antônio. **Vários escritos** – edição revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **O espaço da Literatura em sala de aula**. (Coleção Explorando o Ensino, vol. 20) Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e pratica**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. PAULINO, G. **Letramento literário**: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs). **Escola e leitura**: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FRANCO, Isaquia dos santos barros. **O Letramento literário no ensino médio através da relação entre literatura e pintura em contos de Machado de Assis**. Anais do I simpósio de Linguística e Ensino do Tocantins, 2013; UTF/ Araguaína – TO.

<http://www.uft.edu.br/SILLETO/anais/Isaquia%20dos%20Santos%20Barros%20Franco.pdf>

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam/Paulo Freire. 1982 – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; **Método de Pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL NETO, Antônio. **A produção de texto na escola**. São Paulo: Loyola, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2. São Paulo: RAE, 1995.

HORN, Geraldo B.; DIEZ, Carmen L.F. **Metodologia de Pesquisa**. Curitiba: IESDE, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) 2017**

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html> Acesso em 10/11/2018

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria, **Prática de Leitura Literária: os casos de França e Brasil**. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS; **Dissertação** em Letras: Leitura e Cognição da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

LARÊDO, Felipe. **Por que o brasileiro não lê?** Cultura e Arte.
<https://papodehomem.com.br/por-que-o-brasileiro-nao-le/>
 Acesso em 28/8/18 as 00h55min

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos.** São Paulo: Barcarolla, 2004.

LIMA, Alceu Amoroso, **Estética Literária.** Rio de Janeiro. Americ. Ed.1945.

MACHADO, Ana Flávia A.; NASCIMENTO, Ana Karolyne S. do; ABUQUERQUE, Clecivane Oliveira; **Monografia. OS DESAFIOS DO ENSINO DE LITERATURA NA VISÃO DOCENTE.** 2012.

<https://www.webartigos.com/artigos/os-desafios-do-ensino-de-literatura-na-visao-docente/86379>

Acesso em 22/0/201/ às 15h33min

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura.** Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. de A.; **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 7. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA (2006) Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial.

MICHAELIS, **Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa;**
<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=kLB0P> acesso em 26/03/2018 às 23:42

OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y. **Literatura.** Orientações curriculares do ensino médio. Brasília: MEC/ SEB/ DPPEM, 2004.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 1986.

SARAIVA Juracy Assmann. **Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação;** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Márcia Cabral. MARTINS, Milena Ribeiro. **Experiências de leitura no contexto escolar.** Coleção Explorando o Ensino. Brasília. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VERÍSSIMO, José, **História da Literatura Brasileira.** 1915. Ministério da Cultura.
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000116.pdf>
 Acesso em 26/08/2018 às 21h30min

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura rarefeita**. Livro e literatura no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1991.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert; SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. Ensino de literatura: possibilidades e alternativas. **Dissertação** Disponível em: www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/Ensino_de_literatura_.pdf
Acesso em 26/08/2018 às 22h45min

APÊNDICES

Apêndice A. Questionário de Pesquisa Aplaude aos alunos da escola.

Caro aluno (a) solicito sua colaboração para esta pesquisa que será de muita importância para os estudos que estou realizando para finalizar o curso de Licenciatura em Letras/Espanhol pela União das Faculdades de Mato grosso – UNIFAMA. O estudo trata de Literatura: um incentivo à leitura no Ensino Médio. Solicito o preenchimento de todas as questões propostas. De antemão agradeço sua participação.

Parte 1: perfil do Entrevistado

Sexo: () Feminino () Masculino

Série: () 1º ano () 2º ano () 3º ano

Idade: _____

Parte 2: Questões “A Literatura e seu ensino”

1. Você tem o hábito da leitura?
 - a) () Sim
 - b) () Não

2. Das opções abaixo, qual ou quais você lê com maior frequência?
 - a) () Jornais
 - b) () Revistas
 - c) () Contos e Crônicas
 - d) () Romances
 - e) () Poesias
 - f) () outros (bíblia, piadas, livros de auto ajuda)

3. Quanto às obras literárias, quando você lê, porque razão as lê?
 - a) () porque o professor pediu e será cobrado em prova ou em algum trabalho.
 - b) () porque gosta e as lê por iniciativa própria.
4. Quando o professor solicita que leia determinadas obras, você:
 - a) () lê todas elas, integralmente.
 - b) () lê algumas.

- c) () lê os resumos das obras solicitadas.
- d) () não costuma ler as obras que o professor pede.

5. A Literatura é interessante para você?

a) () Sim. Justifique: _____

b) () Não Justifique: _____

6. Para você, estuda-se Literatura no ensino Médio a fim de: (Se preferir, poderá escolher mais de uma opção).

- a) () aprender sobre a vida dos escritores.
- b) () conhecer diferentes épocas, obras e os períodos literários.
- c) () melhorar a leitura e interpretação, principalmente de textos literários.
- d) () relacionar a leitura das obras literárias com o mundo em que vive.
- e) () aprender o suficiente para passar no vestibular.

7. Nas aulas de literatura, o professor normalmente trabalha com qual ou quais desses recursos:

- a) () o livro didático.
- b) () o livro didático e obras literárias.
- c) () filmes relacionados ao assunto.
- d) () multimídia.
- e) () outro recurso.

8. O seu professor costuma cobrar as leituras que ele solicita, através de : (Se preferir, poderá escolher mais de uma opção).

- a) () seminários
- b) () debates, envolvendo toda a turma.
- c) () trabalho escrito.
- d) () trabalho artístico como: teatro, música, desenhos, declamações...
- e) () não cobra a leitura de obras literárias.

9. Você consegue relacionar, de alguma forma, o que você aprende nas aulas de Literatura com a sua realidade, ou seu cotidiano?

- a) () sim, com frequência faço essa relação.

- b) () raramente, pois tenho dificuldade em entender.
- c) () não faço relação, pois não gosto e vejo sentido nesse ensino.

10. Em poucas palavras diga, como seria uma aula de Literatura ideal para você.

Apêndice B. Questionário ao professor da Escola

Caro Professor (a) solicito sua colaboração para esta pesquisa que será de muita importância para os estudos que estou realizando para finalizar o curso de Licenciatura em Letras/Espanhol pela União das Faculdades de Mato grosso – UNIFAMA. O estudo trata de Literatura: um incentivo à leitura no Ensino Médio. Solicito o preenchimento de todas as questões propostas.

De antemão agradeço sua participação.

Parte 1: perfil do Entrevistado

Sexo: () Feminino

() Masculino

Tempo de profissão como docente? _____

Parte 2: Questões “A literatura e seu ensino”

- 1) Na sua opinião, como que a Literatura pode contribuir de incentivo de leitura para o Ensino Médio?

- 2) De acordo com sua experiência o que deve ser valorizado no ensino de Literatura para que ocorra o incentivo à leitura? (Se preferir, poderá escolher mais de uma opção).

() Nome e escritores, obras e características dos períodos para a aprovação no vestibular.

() a sequencia dos períodos literários.

() relacionar os textos literários com o mundo e a realidade do aluno.

() desenvolver a capacidade da leitura e interpretação.

3) Qual ou quais os recursos que você geralmente utiliza em suas aulas visando incentivar a leitura de Literatura?

livro didático.

livros didático, obras literárias e livros de críticos literários.

filmes.

multimídia.

outros.

4) Quanto à leitura de obras literárias, essas são cobradas através de: (Se preferir, poderá escolher mais de uma opção).

debates.

seminários.

provas escritas.

trabalhos escrito.

trabalhos artísticos como dramatizações, declamações, desenhos, musica...

5) Quais são as dificuldades que você sente ao incentivar a leitura por meio da literatura?

ANEXO**Anexo A. Termo de Consentimento da Pesquisa.****CARTA DE CONSENTIMENTO DA PESQUISA**

Eu, Rosângela Menegat Rodrigues, diretor
da escola 19 de Julho,
tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada. "Literatura: um
incentivo a leitura no Ensino Médio". Sob-responsabilidade da pesquisadora
Vanilde de Sousa Nepomuceno, acadêmica do curso de Letras/Espanhol da
Faculdade – UNIFAMA – União das Faculdades de Mato Grosso, sob orientação da
professora Dr.^a Lilian Christian Domingues de Souza. Para isto, será permitido
que a mesma utilize o nome da instituição em seu TCC (Trabalho de
Conclusão de Curso) e a realização da pesquisa de campo.

Guarantã do Norte, 10 de outubro de 2018.

Rosângela Menegat Rodrigues

Assinatura do Diretor (a)
Rosângela Menegat Rodrigues
Diretora
PORTARIA SEDUC/ 00044/2016

Escola Estadual " 19 de Julho "
Dec. Criação 232 em 26/09/83
Res. de Aut. E. M. Educ. Básica 481/16
CNPJ: 01.398.463/0001-16
Peixoto de Azevedo - MT
Fone: (66) 3575-2718